



Carta

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908



O pescador: — Antigamente comiam a isca, hoje, porém, não cospem no anzol.



Rua 7 de Setembro, 70 — Rio de Janeiro
E EM TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

Um problema entre «Elle» e o «Outro».

— Imagina, meu caro, dizia «Elle» ao mano, que
hontem quando subi ao bond verifiquei que não tinha
moeda alguma de 200 rs. para pagar a passagem.

— E tiveste de descer?

— Nada. Paguei com duas de tostão.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

Extrações publicas sob a fiscalização do
Governo Federal, às 2 1/2 horas e nos sabbados às 3
horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 3 de Abril

Às 3 horas da tarde — 309 - 20a

50:000\$000

Por 4\$000 — Quintos a \$800

Sabbado, 10 de Abril

Às 3 horas da tarde

300 — 15a

100:000\$000

Inteiros 8\$000 — Decimos a \$800

Sabbado, 17 de Abril

Às 3 horas da tarde

309 — 21a

50:000\$000

Por 4\$000 — Quintos a \$800

N. B. — Os premios superiores a 200\$ estão su-
jeitos ao desconto de 5 o/o.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acom-
panhados de mais 500 réis para o porte do Correio e
dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ou-
vidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg LUSVEL e na casa F.
Guimarães, Rosario, 71 esquina do Beco das Cancellas,
Caixa do Correio n. 1273.

MOLESTIAS DE SENHORAS?



SAUDE DA MULHER
MARCA REGISTRADA

PREPARADO DE Loquim Lagunilla
PHARMACEUTICO

Esta preparação **CURA** radicalmente todas as molestias
do **UTERO**, como sejam **HEMORRHAGIAS**, **FLORES BRANCAS**, **FLU-
XO CERVICAL** e outras molestias congeneres, acalma as dores e
coiccas da **MATRIZ** e regularisa a mensuração, seja ou não
abundante o fluxo.
Pelas propriedades tónicas e tonicificantes que possui convém
a todas as senhoras que sofrem de **ANEMIA** e **CHLOROSE**.
APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

DAUDT & LAGUNILLA
Rua do Riachuelo, n. 430, RIO DE JANEIRO
(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

Inventores dos preparados:

**A SAUDE DA MULHER,
BROMIL, BORO-BORACICA E
DEPURATIVO LYRA**

SÓ É CALVO QUEM QUER
 PERDE O CABELLO QUEM QUER
 TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
 TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia



BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A URUFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelonephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, aréas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

LUGAR AOS MOÇOS!

Ha no Japão uma tradição nacional, em virtude da qual um homem não deve tardar em deixar a vida activa, sobretudo si elle está enfraquecido pela idade. E' o que alli se chama: fazer «inkyō». Um pae de familia que se sente fatigado reparte os seus bens entre os filhos, deixando a estes o cuidado de lhe garantir uma vida tranquilla: elle faz «inkyō».

Tem-se visto, na historia japoneza, imperadores abdicarem com tal antecedencia que tres ou quatro

gerações de soberanos legitimos viviam simultaneamente.

Assim, o official usado ou muito edoso para o seu posto, faz «inkyō»; e si assim não procede espontaneamente, seus camaradas não hesitam em lhe aconselhar:

— Tendes necessidade de repouso. Vamos, fazei «inkyō!»

Não ha paiz nenhum no mundo em que o — «Lugar aos Moços!» — esteja mais em voga que no Japão.

...

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Um meio pratico e facil de mobiliar-se uma casa, com arte e gosto apurado, é dirigir-se á **MARCENARIA BRASILEIRA**, onde moveis bons e bem acabados serão encontrados, — e cuja venda a dinheiro a vista com descontos, de 10 % para cima, e com a vantagem de serem aceitos, pelo seu valor nominal, lettras do **Thesouro**.

16 Secção da Companhia Edificadora

11 — RUA DA CONSTITUIÇÃO — 11

MADRUGAI

Conta-se que o celebre juiz Mansfield, quando julgava, tinha o costume de se informar dos hábitos dos réus e dos de todas as testemunhas que via de idade avançada; e este curioso investigador achou invariavelmente que, apesar de variarem em outras circunstâncias, todos elles eram e tinham sido madrugadores.

O famoso dr. Cheyne, no seu *Ensaio sobre a saúde e longa vida*, dá como opinião sua, que nada pode ser mais prejudicial ás constituições delicadas e pessoas estudiosas e contemplativas, do que o demorarem na cama depois de terem dormido o tempo necessario e razoavel. Evidentemente, diz elle, semelhante costume engrossa os fluidos, debilita os solidos e enfraquece a constituição physica. O ar livre e aberto é uma especie de banho frio, especialmente sahindo-se de um leito quente, e consequentemente faz a circulação mais vigorosa e mais completa, fortificando os solidos, enquanto que, ficando-se na cama, elles se debilitam. Isto é claro, á vista do appetite e fome, que aquellos que se levantam cedo sentem mais depressa, e em maior grau que os que se deixam ficar muito tempo na cama.

John Wesley, fundador da seita dos methodistas, que havia estudado medicina, escreveu um sermão sobre as vantagens de madrugar. E' elle observou que o effeito mais commum de dormir muito tempo, ou estar muito tempo na cama é o enfraquecimento

da vista, especialmente aquelle que é do genero nervoso. «Quando eu era moço (diz elle), a minha vista era muito fraca; e por que motivo é ella hoje muito melhor que ha quarenta annos? Attribuo isso primeiro á bençã de Deus, mas sem duvida alguma tambem a que o homem que elle teve a bondade de abençoar, se levanta todas as manhãs muito cedo.»

O Dr. Wilson Philip, no seu *Tratado sobre a indigestão*, diz: «Apezar de ser muito necessario aos debilitados deitarem-se cedo, poucas cousas lhes podem ser mais nocivas do que ficarem na cama muito tempo. Levantando-se uma hora ou duas mais cedo, com frequencia, dão ao corpo um grau de vigor que nenhuma outra coisa pode produzir. Quanto aquelles que não são muito debeis e dormem bem, a melhor regra é levantarem-se da cama logo que despertam pela manhã. Isto ao principio pode parecer custoso, porque as pessoas debeis precisam mais de dormir do que as sãs, mas levantando-se cedo, vae-se gradualmente prolongando o somno nas noites seguintes, até que a quantidade que se gozar seja necessaria. Deitar-se tarde, não só é prejudicial pela relaxação que produz, mas tambem por fazer perder a parte do dia em que o exercicio é mais benéfico.»

O lord Chancellor levantava-se as quatro horas da manhã. Milton a mesma hora. Sir Mathew Hale, quando era estudante, das vinte e quatro horas do dia dava dezesseis ao estudo. O dr. Parkurst levantava-se ás cinco horas em qualquer das estações do anno. Osorio, Caxias, Andrade Neves e Porto Alegre, só quando gravemente enfermos, a luz do sol os encontrava entre lençóis. Só não comprehendem quanto é vantajoso acordar cedo os vagabundos chronicos e seus irmãos — os jogadores.



ENXAQUECA

Claro se vê que o desenhador da figura annexa não é victima de enxaquecas! Falta no desenho a expressão de dor intensa, quasi de agonia, de desgosto de tudo. O soffredor d'esta enfermidade é digno de compaixão. A dor na cabeça, comquanto seja terrivel, não é tão desagradavel como a sensação de nausea, a "revolução" que se experimenta no estomago. Quando o estomago está bem, não se padece enxaqueca. Isto sabido, é facil achar o remedio:

Pastilhas do Dr. Richards

Se V. Sa. padece enxaquecas, não perca tempo experimentando purgantes e tonicos; procure e tome as Pastilhas do Dr. Richards, que se elaboram precisamente para curar as enfermidades do estomago e intestinos, desde a indigestão mais simples até a dyspepsia mais chronica e teimosa. Estas pastilhas fazem as vezes d'um estomago são e curam o estomago sem exaurir-o.

As Pastilhas do Dr. Richards se elaboram (e se annunciam) sómente para as enfermidades do estomago e intestinos.

"As Pastilhas do Dr. Richards transformam o estomago de tyranno em servo."

Os LAXOCONFITOS do DR. RICHARDS são o laxativo reclamado pelo systema para curar as hemorrhoidas causadas pela prisão de ventre negligenciada e pertinaz e, primeiro que tudo, a prisão de ventre mesma, sem perturbação, irritação nem sequer a minima debilidade.

Unica Importador: Pebo M. Rodriguez
Caixa Postal, 377, Rio de Janeiro

DR. RICHARDS DYSPESIA TABLET ASSOCIATION, NEW YORK 1

AS BONECAS

O antigo costume pagão de collocar ao lado das creanças sepultadas os seus brinquedos favoritos, continuou durante alguns seculos da era christã. Muitas dessas quinquilharias têm sido descobertas pelos archeologos, não só nas antigas sepulturas da Grecia e do Egypto, mas ainda nas catacumbas romanas.

As bonecas mais antigas parecendo-se geralmente com os idolos pagãos, têm invariavelmente um aspecto horrivel e medonho, mais proprio para assustar do que para divertir creanças; mas já nos primeiros seculos da civilisação hellenica alguns artistas de verdadeiro talento fabricavam para divertimento das creanças, figuras modeladas de um modo exquisito e articuladas. Na idade média já se construíam brinquedos mecanicos complicados, com destino ás côrtes principescas e aos castellos feudaes.

No periodo moderno, as bonecas fabricadas em Paris e ataviadas com uma grande arte, á ultima moda, foram mandadas para toda a Europa como modelos de gosto e da elegancia.

No mais acceso da grande lueta entre a França e o Inglaterra, nos reinados de Luiz XIV e de Anna Stuart, eram concedidos passaportes especiaes para as bonecas modelos mandadas de Paris para a côrte ingleza.

Todavia as melhores bonecas de cera eram modeladas em Inglaterra, e só mais tarde é que a França a suplantou n'esse ramo de industria.

A Allemanha, que sempre tem fabricado bonecos de madeira, apenas imita grosseiramente as bonecas francezas, vendendo-as em toda a parte, aos incautos e aos sem gosto, como productos francezes.

A industria dos brinquedos occupa na Europa milhares de pessoas, cujo salario annual se eleva a muitos milhões de francos.

Telegrammas da guerra

BUENOS AIRES, 18 (Directo)

Arribou ás costas da Patagonia um grande cruzador allemão todo desmantelado, parecendo tratar-se do «Von den Tann» avaniado pela esquadra anglo-japoneza que cruza o Pacifico.

BUENOS AIRES, 18 (Directo)

Está averiguado que o cruzador dreadnought que encalhou nas costas argentinas não passa afinal de uma Vole do Sport Club Palermitano, desta cidade.

Vox populi Vox Dei



Se sofreis de
nervosismo,
anemia,
impotencia,
fraqueza em geral
uzae o
DYNAMOGENOL
Vende-se
em toda a parte
e na
Pharmacia Marinho

RUA 7 DE SETEMBRO, 186

RIO DE JANEIRO



Para a casa particular

Dia a dia vai crescendo a aceitação da Machina de Escrever "CORONA" nas casas de familia. O engenheiro, o medico, o architecto e o advogado podem, na tranquillidade de seus gabinetes, escrever com esta pequena machina, assegurando a nitidez e legibilidade dos escriptos e economisando tempo e trabalho. A excepcional belleza dos typos da "Corona" indica esta machina tambem para a correspondencia social.

Para viagens

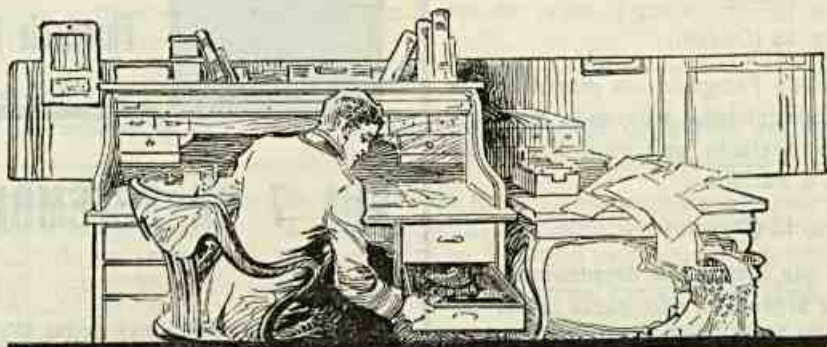
A maioria dos viajantes já conhecem a conveniencia de levar consigo uma Machina "Corona". A machina pesa somente tres kilos, e seu tamanho é tão reduzido que, dobrada, mede apenas 10 centimetros de altura. Apesar de ser pequena, a "Corona" é uma verdadeira machina de escrever, tão pratica como as machinas maiores. Seu manejo é facil e rapido.

O preço da "Corona" é de 250\$000. Passe por nossa casa para examinal-a, ou mande pedir o catalogo illustrado.

CASA MATRIZ :
RUA OUVIDOR 125
RIO DE JANEIRO

CASA PRATT

FILIAES :
SÃO PAULO,
SANTOS,
CURITYBA,
PERNAMBUCO.



Carta

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO NO. 15\$000 | SEMESTRE RE. 8\$000
NUMERO AVULSO
CAPITAL AL. 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TEL. KOSMOS ☐ Telephone N. 5341

N. 353 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 27 — MARÇO — 1915 — ANNO VIII

O regresso do Sr. Pinheiro Machado

Na segunda-feira pela manhã, no nocturno de luxo paulista, regressou de S. Paulo o general Pinheiro Machado, que fôra fazer uma curta villegiatura a Poços de Caldas.

Na «gare» da Central aguardavam a chegada do chefe do P. R. C. o representante do sr. Presidente da Republica, alguns ministros, senadores, deputados, amigos politicos, e curiosos attrahidos pela banda de musica dos fuzileiros navaes que tocava saltitan-tes polkas e mazurkas.

Ao desembarcar, após os abraços e cumprimentos de estylo, no meio de alguns «vivas», o senador gaúcho tomou o seu automovel que mandou tocar para o morro da Graça, sendo no percurso acompa-nhado por outros vehiculos.

Como se vê, não se pode dizer que tenha sido brilhante a recepção feita ao sr. Pinheiro Machado, num momento como este, em que s. ex. necessita do apoio e da solidariedade dos seus correligiona-rios, por ter de jogar, proximo, no reconheci-mento de poderes do Senado e da Camara, a carta-decisiua da sua carreira politica.

A recepção quasi fria da manhã de segunda-feira na «gare» da Central (quando em outras occasiões menos significativas o ex-chefe da politica nacional tem tido manifestações mais calorosas) é uma das provas mais evidentes do declinio em que vae en-trando a estrella do caudilho, outr'ora tão poderoso Grande Eleitor.

Além d'isto, factos positivos e palpaveis estão demonstrando o designio do actual governo da Re-publica em não se submeter á humilhante tutela do chefe do P. R. C., guia e mentor do ex-presidente, marechal Hermes, cuja desastrada administração le-vou o paiz ao abysmo.

Prendem-se a esta ordem de considerações as de-vassas que se estão fazendo na Central do Brasil, Alfandega, Brigada Policial, Archivo Publico e ou-tras repartições federaes, ninhos de escandalosas bandalheiras praticadas no quadriennio marechalicio, negociatas a que o general gaúcho não pode negar a sua responsabilidade, pelo menos moral, pois foi s. ex. o tutor e o chefe visível do governo em que se deram essas bambochatas.

Outra manifestação evidente da grave crise que atravessa o prestigio do chefe do P. R. C. foi a frieza e discreta reserva em que se mantiveram a seu respeito os elementos situacionistas de S. Paulo, onde s. ex. foi, incontestavelmente, em missão poli-tica. S. Paulo continúa, pois, em relação ao Sr. Pi-nheiro Machado, no mesmo ponto em que se collo-cou e se tem mantido desde 1910, após a Conven-ção de maio.

Mas o senador gaúcho não é homem que se dei-xe esmorecer, na visão das dificuldades a enfrentar.

S. ex. pretende queimar os ultimos cartuchos em prol do seu decadente prestigio, no proximo re-conhecimento de poderes do Senado e da Camara dos Deputados.

Nesse campo vae-se ferir a batalha decisiva que será — tudo faz prevêr — o Waterloo do poderio politico do sr. Pinheiro Machado.

Automovel Club do Brazil



Uma reunião ao ar livre.

CONSTANTINOPLA

I

Resumo historico da sua fundação

No presente momento, em que o principal objectivo das esquadras aliadas é a tomada de Constantinopla, têm alguma oportunidade as seguintes notas sobre a capital dos Turcos.

Constantinopla, outrora Bysancio, capital do imperio Ottomano, está situada na Roumella, na margem occidental do Bosphoro e em sua communicação com o mar de Marmara, em frente de Scutari na Asia, a 41° de latitude Norte e 26° 38' de longitude oriental do meridiano de Pariz. Seu nome, tirado do Grego, significa «cidade de Constantinopla», os Turcos a chamam Stambul ou Istambul, completa dos termos gregos *eis ten polin* (na cidade) que elles ouviam os Gregos pronunciarem na epocha da conquista. Os Russos e os Slavos, na Idade Média, chamavam-na Tzaragrad, isto é «cidade dos tzares», porque davam o titulo de tzar aos imperadores do Oriente.

Com os arrabaldes conta a cidade mais de um milhão de habitantes.

É a residencia do Grão Sultão e a sede do governo. Praça forte de primeira ordem; posto militar; estação da esquadra e arsenal. Sede do patriarchado grego e aménico e de varios bispados de outras seitas.

A fundação de Bysancio, nome primitivo de Constantinopla como acima dissemos, remonta ao anno 667 antes de Jesus Christo, sendo geralmente attribuida aos Magarianos, e, por causa de certas analogias do culto, aos Argianos. Pescadores e commerciantes, mas sem nenhum caracter guerreiro, os Bysantinos soffreram os diversos dominios que se impuzeram successivamente á Grecia.

A cidade foi occupada por Dario I, rei dos Persas; passou depois para as republicas de Sparta e de Athenas; occupou lugar ao lado dos Estados maritimos e tornou-se independente em 358, antes da era christã. Philippe de Macedonia cercou esta cidade em 340; a energia e eloquencia de Demosthenes determinaram os Athenienses a levantar um exercito tão consideravel, que Philippe foi obrigado a suspender o sitio.

A alliança de Bysancio com os Romanos salvou algum tempo a sua liberdade; mas, sob o imperador Claudio, ella foi subjugada como o resto da Thracia.

Septimio Severo, para punir a do apoio que ella havia dado a Pescennino Niger, destruiu-a no anno 193 da era christã. Reconstruida sob Caracalla, ella não recuperou entretanto seu esplendor sinão sob Constantino, que lhe deu seu nome, em 325, e fez d'ella a capital do imperio romano. Este principe para alli attrahiu, com grandes privilegios, uma numerosa população e a ornou (assim como os seus successores) dos mais ricos despojos da Grecia e da propria Roma.

De 336 a 1450, alli se reuniram noventa e um concilios, dos quaes tres geraes. Seus habitantes, pela extranha inclinação a se metterem sempre em

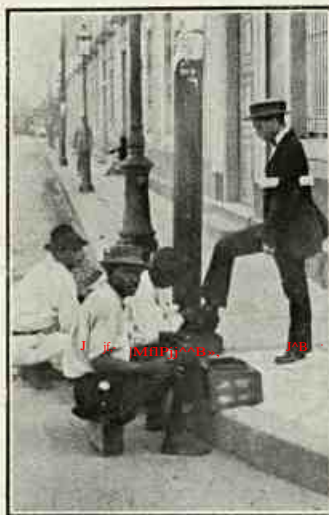
questões theologicas, occasionaram muitas vezes as maiores desordens, de que sahiam mesmo algumas revoluções.

As rivalidades pueris do Hippodromo alli deram origem ás sangrentas disputas dos «azues» e dos «verdes».

Constantinopla foi cercada varias vezes pelos Persas, Arabes, Avaros, Bulgaros e Russos. Foi tomada em 1203 e 1204 pelos guerreiros da quarta Cruzada, que, na segunda vez, a guardaram, alli fundando o imperio latino. A cidade foi retomada em 1261 por Miguel Paleologo, imperador de Nicea. Os Turcos, depois de a haverem cercado tres vezes, a tomaram de assalto em 1453 e alli fixaram a sede de seu imperio.

Os Russos, desde Pedro o Grande, não têm cessado de ambicionar esta cidade, que lhes asseguraria uma enorme preponderancia nos negocios da Europa. Foi a persistencia de sua politica a este respeito que, em 1854 (Guerra da Criméa), armou contra elles a França e a Inglaterra, interessadas então em manter a integridade do imperio ottomano. A queda de Sebastopol e o tratado de Pariz recuaram por alguns annos a realizazão dos projectos moscovitas na Europa.

FLAGRANTES

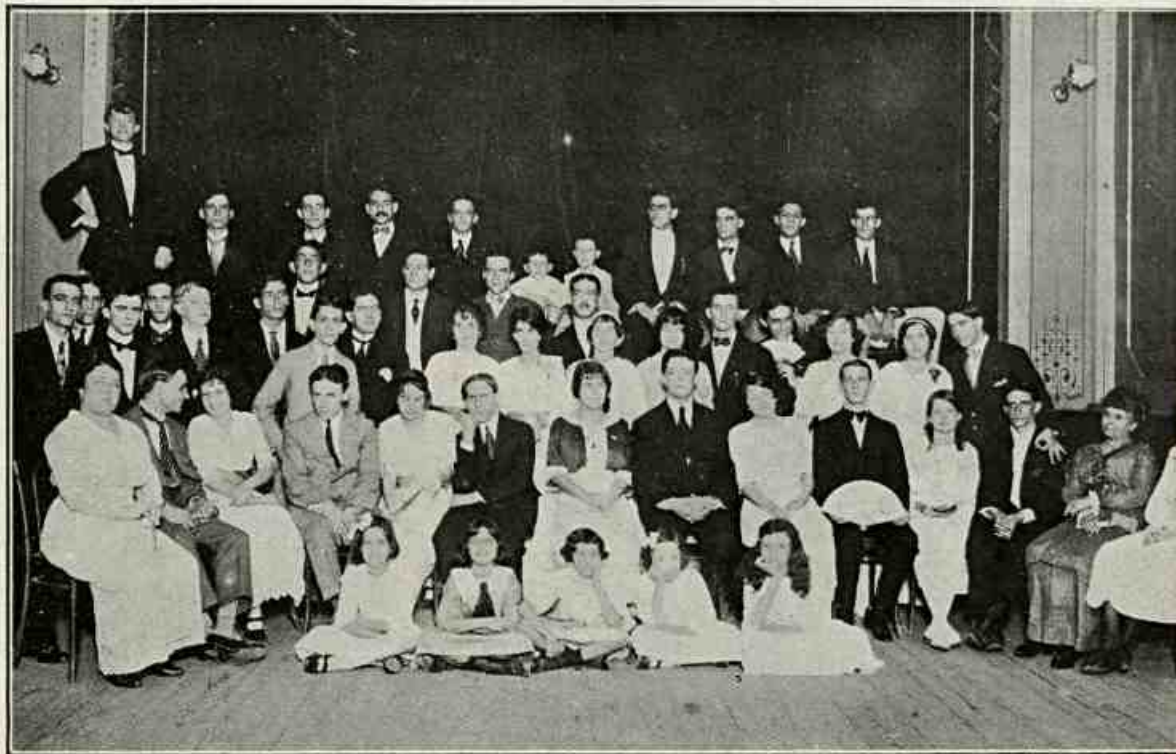


Um sacrificio por «Ella»

Entretanto, a actual conflagração européa veio pôr em fôco o importantissimo problema. Si os alliados sahirem victoriosos, é muito provavel (quasi certo mesmo) que a Russia exija, como compensação aos seus sacrificios, a posse de Constantinopla. A Inglaterra e a França accederão a esse pedido do seu leal aliado? Eis uma melindrosa questão, a que um futuro muito breve dará uma resposta actualmente impossivel de prever.

O restaurante mais alto do mundo.
= O restaurante mais alto do mundo é o da estação do Mar de Gelo (Eismeer) da estrada de ferro do Jungfrum, na Suissa. Está a 3.461 metros acima do nivel do mar. As refeições alli são preparadas á electricidade, por um systema especial, porque a rareficação do ar naquella altitude faz ferver a agua muito mais depressa, e ella se teria evaporado antes que os alimentos ficassem cozidos. Este restaurante unico no mundo e cujas largas janellas vidradas enquadram a deslumbrante e feérica paisagem do Mar de Gelo é inteiramente cavado na rocha e aquecido a electricidade.

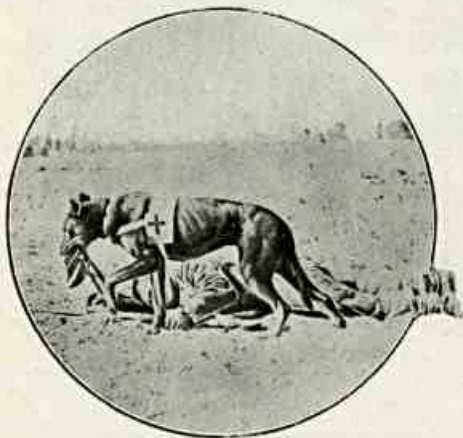
Club de Regatas Boqueirão do Passeio



Uma reunião íntima

A educação dos cães de guerra

Antes da actual guerra europeia, não se calculava, com exactidão, quanto os cães podem ser uteis na campanha.



Mas, desde as primeiras semanas das hostilidades, ficaram provados os grandes serviços que elles são capazes de prestar. Foi então fundada a «Associação

franceza para o ensinamento dos cães de guerra», sendo seu presidente honorario M. Etienne, antigo ministro da Guerra, presidente effectivo M. Leopold Bellan, e director dos serviços technicos M. Hachet-Louplet.

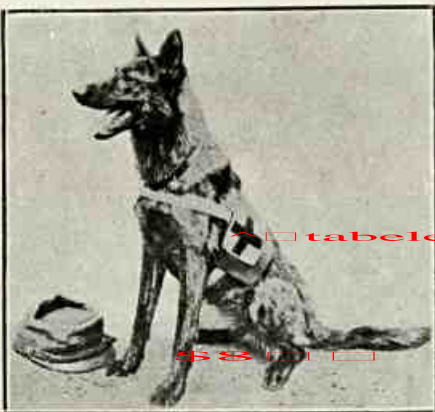
Renunciou-se, de vez, á velha formula de fazer trazer pelos cães ambulanceiros o kepi do ferido, porque deve-se prever o caso do kepi ter sido perdido pelo combatente. De agora em diante, quando se mandar o cão só, a reconhecimento, elle deverá voltar desde que tenha encontrado um ferido e executará, então, signaes indicando sua descoberta. Por outro lado, tem se trabalhado no estabelecimento de uma especie de código de ordens verbaes, ou dadas por assovios ou por mimica.

Nada é tão curioso como as repetições dos «ensinadores» da «Associação do cão de guerra», em Pariz. Em um parque visinho do bosque de Vincennes, pelo seu proprietario posto á disposição da sociedade, os cães são exercitados varias vezes por dia. Após os exercicios de marcha á altura do joelho esquerdo do instructor, passa-se á repetição dos movimentos a executar, ás ordens: «Assentado!» e «Deitado!».

O instructor pega o laço perto da colleira; pousa a mão esquerda nas costas do cão, (na posição natural, sobre as quatro patas), e alli produz uma pressão, enquanto, com a mão direita, pucha ligeiramente o animal para traz, gritando: «Assentado!» O cão executou bem o movimento? O instructor o manda de novo e lhe abandona progressivamente o laço, continuando sempre a segurar a extremidade.

Depois, elle se colloca successivamente na frente do cão, á sua direita, á sua esquerda, e finalmente atraz d'elle. Durante este exercicio, toda tentativa de se levantar por parte do cão é immediatamente seguida do grito de aviso: : «Assentado!».

Quando o cão tomou o habito de se assentar correctamente desde que se lhe dá a ordem, ensina-se-lhe a deitar, a «botar abaixo.» O instructor, depois de ter feito assentar, colloca a mão direita sobre o pescoço do animal e a esquerda sobre as costas. Ao gritar: «Deitado!» elle apoia sem brutalidade sobre o pescoço até que o cão tenha deitado; com a mão esquerda elle o impede de recuar. E' preciso tambem que o animal seja capaz de ficar só, perto de um objecto, enquanto seu dono dirige-se para a frente. Para isto, ligam-no a principio solidamente a uma arvore. Colloca-se perto d'elle, fazendo-lhe separar bem, um objecto qualquer. Depois o instructor afasta-se na direcção do vento, até que seu discipulo o perca de vista.



Cães estafetas — Os instructores da «Associação franceza para o ensinamento dos cães de guerra» são auxiliados, em sua tarefa, por numerosos «boy-scouts», á frente dos quaes foi collocado o fundador do scoutismo francez, M. Marcel Leboucher.

Estes jovens figuram isoladamente de feridos e, reunidos em secções, de grupos que estabelecem entre si uma ligação constante por meio dos cães-estafetas. Os cães-estafetas, munidos de colleiras ócas nas quaes se pode facilmente collocar um papel, são ensinados a ir, de um batalhão a outro, levar ordens. São habituados a atravessar, sendo

preciso, cursos d'agua a nado e a saltar altas cercas.

Alguns já se têm distinguido no fogo. Os Clermontanes souberam, com pezar, que Marquez, o cão de seu regimento, fôra morto pelo inimigo. Em Sarreburg, elle fôra incumbido de levar um escripto ao official das metralhadoras:

Marquez correu atravez do campo; mas, no momento em que ia attingir o alvo, uma bala allemã o feriu



do lado direito. Ainda se arrastou, com dificuldade, perdendo sangue, e chegou junto das metralhadoras,



para ali morrer, manchando com o seu sangue o escripto que levára.

Os cães-sentinellas são ensinados a uivar baixinho (sem nunca ladrar), desde que percebam os ligeiros ruidos de uma patrulha ou de um espião.

Atreitados ás metralhadoras — Quanto aos cães de tiro, elles têm um duplo papel: podem servir de brancardeiros ou puchar metralhadoras. Varios modelos interessantes de carruagens de ambulancia para cães foram ultimamente submettidos ao ministerio da Guerra da França.

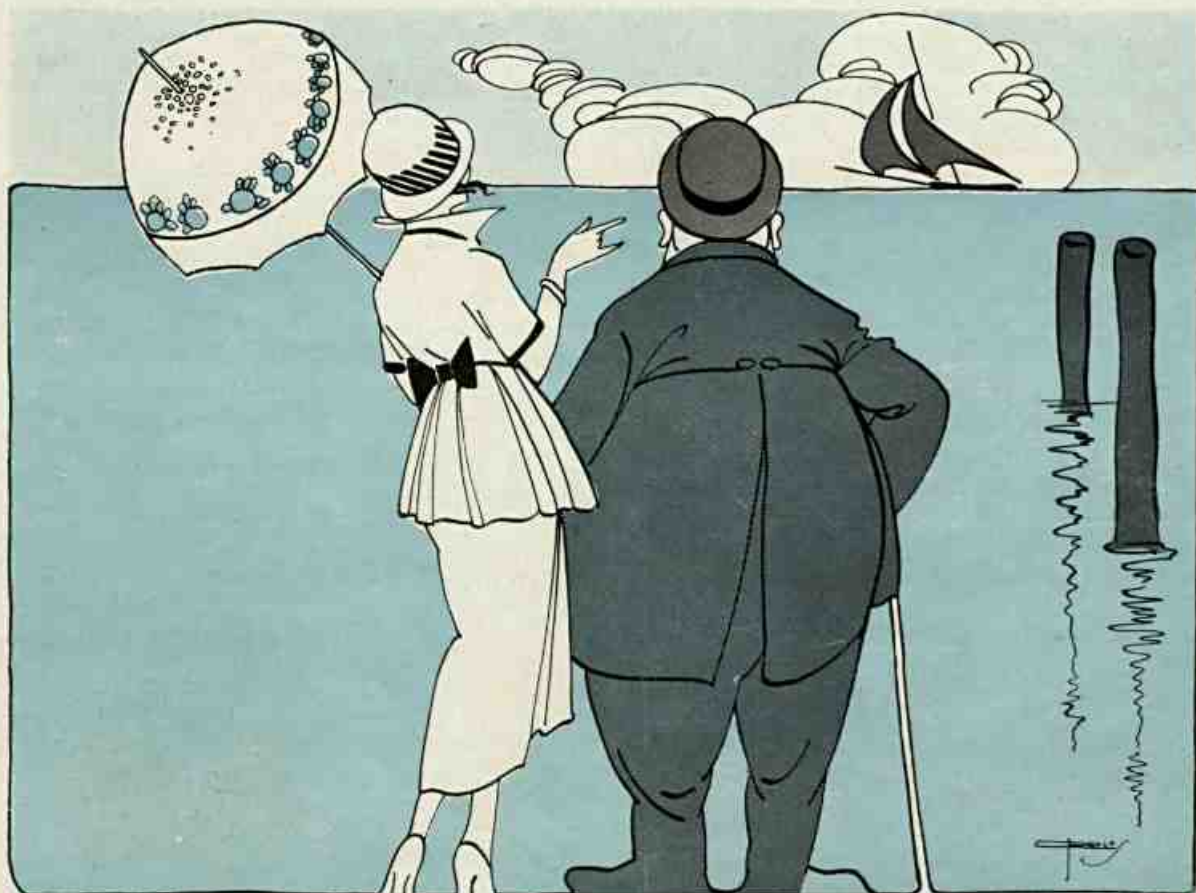
Na Belgica havia, desde o principio da guerra, mais de mil cães arrastando metralhadoras.

O publico francez ficou impressionado ao saber que os allemães têm mais de 35.000 cães mobilisados ou mobilisaveis, como o attesta o catalogo minucioso que elles publicam todos os annos. Assim, numerosos amadores de cães, apesar da amizade que lhes dedicam, os têm offerecido ao exercito. Um veterano de 1870 escrevia ultimamente ao presidente da «Associação franceza para o ensinamen-



to dos cães de guerra»: «Meu filho, meu genro e meu cavallo estão no fogo; elles cumprem seu dever; offereço-vos meu cão, e espero que elle tambem cumprirá o seu.»

SIMPLICIO É ENTENDIDO



— O' Simplicio, os submarinos só vivem debaixo d'agua?

— Não! Quando em actividade, ficam submersos; mas tambem fluctuam quando vão a pique.

A CHEGADA

Quando o senador Bastos voltou de Pogos, onde esteve a espiar a maré dos acontecimentos e a ler pela 12ª vez «As Democracias da America», de Garcia Calderon — o

FLAGRANTES



O gary descobre que a falta de verduras é devido aos cavallos dos automoveis que não contribuem para o adubo da terra.



outros admiradores o viessem buscar, não é verdade?

O solente discipulo dissera isto para bem realçar a sua dedicacão ao antigo chefe poderoso.

Bastos impertigou-se melhor no banco e respondeu com aquella sua voz sacerdotal:

— Menino, quem é coherente com os principios republicanos, não se admira de levar couces.

Elle gostava muito dessas cousas de cavallos e sempre que podia fazia comparações e metaphoras com os factos que lhes dizem respeito.

Anopheles que estudava com Bastos, perguntou com muita ingenuidade:

— Como devemos entender esses principios republicanos?

Bastos tossiu, accendeu o cigarro de palha mais uma vez e explicou:

— Primeiro: devemos entendel-os como sendo eu chefe absoluto do paiz, tal e qual o czar das Russias; segundo: considerando que somos no Brazil um unico povo, um Estado tem o direito de reter cereaes de que não precisa, para estomear os ou-

trinhos; terceiro: para favorecer a liberdade, temos a obrigação de decretar um estado de sitio permanente; quarto (e este é o mais importante dos itens): as eleições ou a escolha dos representantes da Nação não deve ser feita pelo povo, mas por uma camarilha que vêla como muezzins na cathedra gothica da Republica. Podia dizer mais; creio, porém, que isto basta.

O trem chegava á gare da Central e Bastos foi ultimar a sua toilette de desembarque. Quando voltou e olhou pela portinhola, viu que só duas duzias de correligionarios esperavam-no.

Poude ainda dizer a Anopheles: — Antes fosse como em Carthago, meu caro Anopheles. Lá, ao menos, se enforcavam os generaes derrotados.

E não poude olhar o céu, porque a abobada de zinco da estação escondia-o dos seus olhos.

Tal, porém, não aconteceu e só o foi buscar o seu amado discipulo Anopheles que estudava com S. Ex. Direito Constitucional e a criação de gallos de briga.

O senador disfarçou o aborrecimento e continuou a viagem olhando os suburbios sem encanto que a locomotiva atravessava.

Em dado momento, Anopheles, dirigiu a palavra ao parédro:

— V. Ex. certamente imaginava que

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

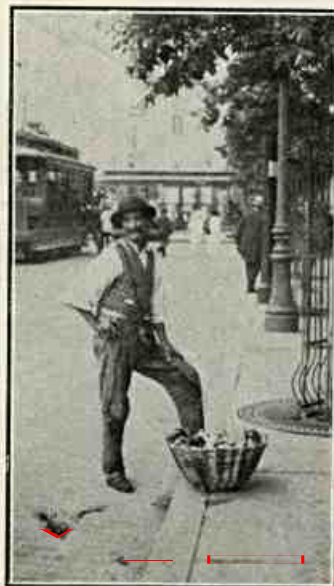
Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

FILOSOFIA BARATA

Disse Victor Hugo que «em literatura o meio mais seguro de ter razão é estar morto.» E' verdade, porém é preciso explicar a razão. E' que os literatos mortos são julgados pelos vivos. Se o fossem pelos collegas defuntos...

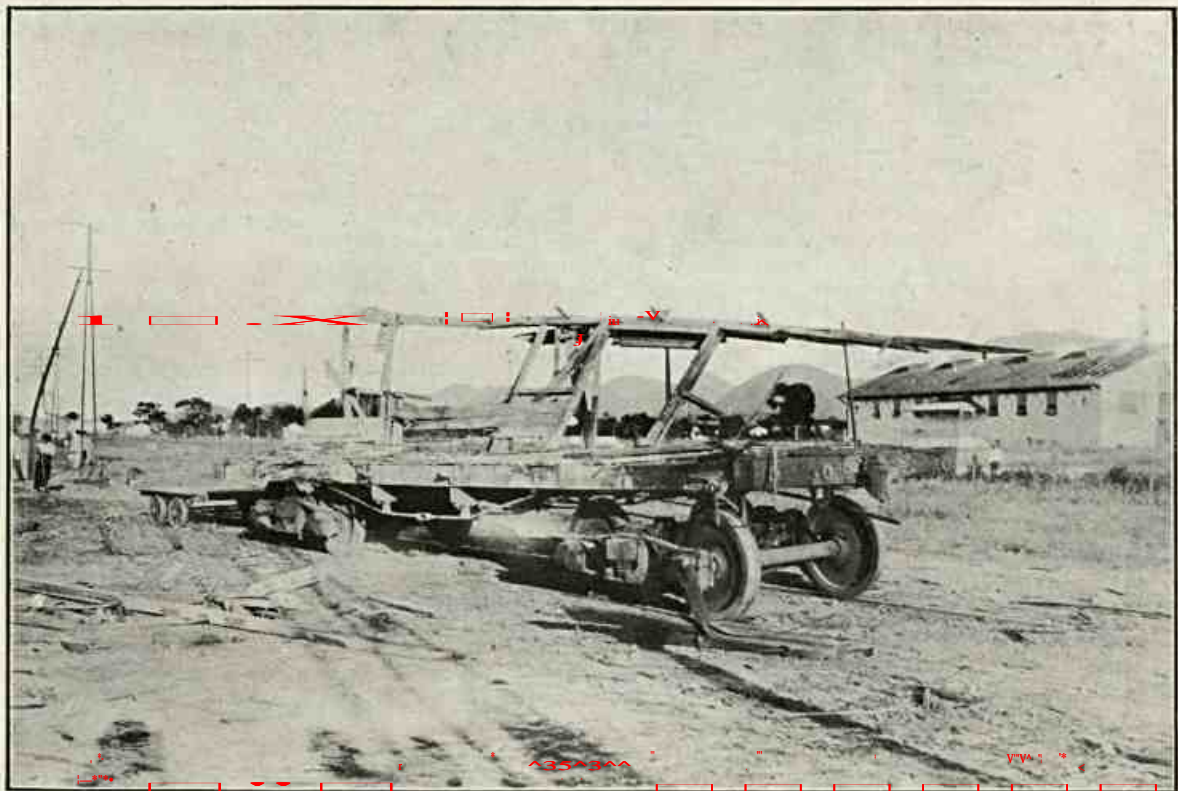
FLAGRANTES



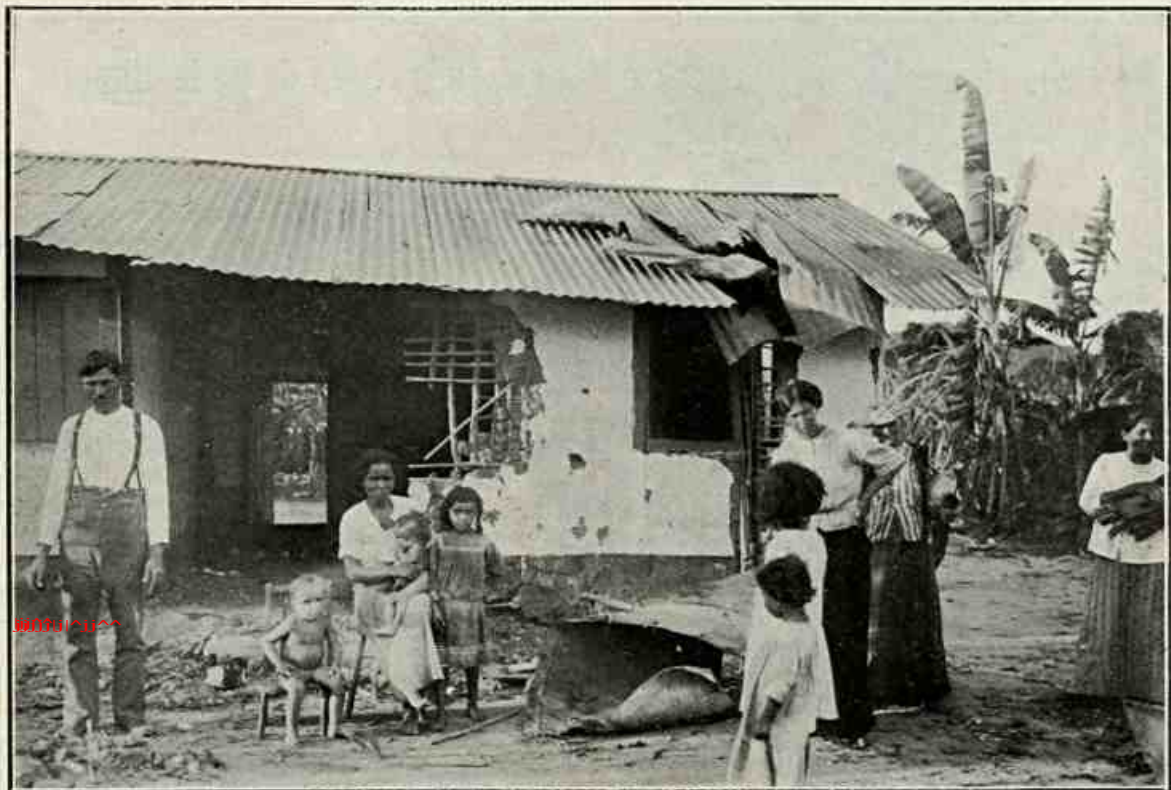
Os ex-fructos photobiblicos

Em geral o merecimento é modesto e a incompetencia vaidosa. Mas como a confiança em si proprio é o principal elemento de successo, acontece que os incapazes prosperam mais que os homens de valor. Um exito infallivel na vida espera o homem de valor real e presumptoso como um idiota.

Explosão no Realengo



O resto do wagon que continha a pólvora



A casa que mais sofreu com a explosão

SONETO

Por teu querer, tão só, foi que seguiste
Desse amor toda a Rua da Amargura;
E, tres vezes caindo, a face pura
Aos céos ergueste, cada vez mais triste.

Mas, por essa paixão, que a tumba assiste
A rir, e que teu rosto transfigura,
Pelo beijo traidor, pela tortura,
Foi que a immortalidade conseguiste.

Essa agonia é luz, é gloria! E quando
Estalar o motejo dos perversos,
Faze calar o corpo miserando!

Ficaste assim, olhos nos meus immersos,
De espinhos coroados, ao sol, sangrando,
Nua, crucificada nos meus versos!

J. M. GOLLIART DE ANDRADE

Petropolis - 1915.

Os clubs femininos na America do Norte e suas obras de philanthropia

A Liga das senhoras catholicas de Chicago fundou ha tempos recolhimentos em que mediante o insignificante pagamento de cerca de um tostão diario as operarias quando vão para o trabalho deixam os seus filhos. Cada um dos pequenos é alistado ou toma duas refeições quentes por dia, divide-se nos parques providos de todos os jogos infantis, instrue-se na bibliotheca ou aprende costuras. No anno findo, por esses recolhimentos passaram 19.404 crianças.

A mesma Liga sob o protectorado da Associação Catholica Internacional de Sociedades para soccorro das moças solteiras, procura todas as raparigas que viajam sós, indo esperal-as ás estações ferro-viarias, guiando-as para hospedarias ou casas particulares seguras.

Uma agencia de empregos está tambem a cargo da Liga que investiga por todos os meios e modos a seriedade das casas que offerecem empregos ás donzellias.

Entre outros ramos de assistencia, emprehende agora a Liga a fundação de um hospital para as moças e a investigação sobre a vida e trabalhos das operarias.

A Federação dos Clubs de Senhoras do Estado de Manachussetts creou em um dos mais solitarios valles do Tennessee uma casa-escola, á qual todos os annos acoem varias professoras que se destinam a ensinar á pobre gente que vive espalhada pelas montanhas quasi segregada da civilisação, a sciencia do lar, principalmente.

As professoras depois de uma grande propaganda conseguiram que as montanhezas comessem a frequentar o seu estabelecimento, onde aprendem a coser, cosinhar, a arranjar sua casa, sinão com elegancia, pelo menos com limpeza e ordem.

Quando começou essa obra philanthropica, com excepção de uma ou duas, as casas da montanha eram simples cabanas feitas de troncos de arvores, sem uma janella ao menos.

Hoje está tudo transformado, sendo rigorosamente observadas em todas as prescrições hygienicas.

A Associação Feminina para o melhoramento da cidade de Idaho Falls transformou pelo seu trabalho indefeso aquella dantes pequena e suja povoação em uma residencia sã e agradável, isso no espaço de 15 annos.

Começou o trabalho pela civilisação da cidade onde a vegetação era inteiramente desconhecida. Foram plantados nas ruas milhares de arvores. Creou premios annuaes para o plantio de jardins, prados e pomares. Comprou um grande tracto de terreno e converteu-o em magnifico parque. Levantou magestoso edificio em que funciona o Hospital, fundou uma Bibliotheca, converteu o dantes abandonado cemiterio em um esplendido parque, gastou dezenas de contos para trazer á cidade agua potavel, e ás margens do canal construiu um passeio com tres filas

de arvores que é hoje o ponto predilecto para as diversões dos habitantes da cidade.

A essa associação dão os moradores de Idaho Falls o nome de Mães da Cidade.

As senhoras americanas filiadas á Federação geral decidiram ultimamente que os filhos de todas ellas jamais receberiam como presentes, brinquedos representando soldaos, espingardas, espadas, canhões, ou qualquer outro instrumento de guerra.

O resultado dessa deliberação foi um grande encalhe nos bazares desses brinquedos que tão agradaveis são ás creanças de todo o Universo.

O sim e o não são rapidos para proferir e exigem entretanto muito tempo para pensar.

B. GRACIAN

LULÚ PERNOSTICO



LULÚ — Eu sei porque as meninas tanto gostam das bonecas.
É... o nobre instincto da mais terna idade.

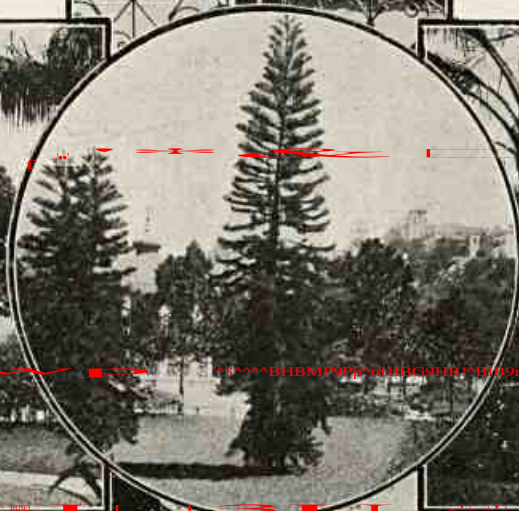
Creança chorona

Gosto de creanças. E' cousa natural e até aconselhada pelo Evangelho. Christo disse: *sinite parvulos venire ad me*. A nova reforma do ensino atochou latim em quantidade sufficiente para traduzir essa phrase e qualquer outra. Mas antes que produza effeito, é necessario dar o latim em linguagem. Aquella frase do nazarezo quer dizer o seguinte: Deixem vir a mim as crianças. Parece que o doce rabino não usava calças brancas, nem naquelle tempo costumavam as crianças comer a geléa com as mãos. Sinaão talvez houvesse feito restricções. Enfim o amor das crianças é natural nos homens que, quasi todos foram crianças.

No ultimo domingo levei-lhes fructas. Duas peras só, uma para cada um, porque a mãi me prohibiu expressamente que eu os enchesse de fructas e balas, salvo se levasse ao mesmo tempo o oleo de ricino necessario para o dia seguinte.

Dei a pera maior ao Lauro, o de cinco anno, e a menor ao Quincas, que tem tres, e fui para a varanda juntar-me á familia.

O Quincas logo depois se poz a chorar. Chorou, chorou, e ninguem se incommodou, porque elle gosa em casa da má fama de chorão. Chora por dá cá aquella palha. E por isso ninguem se importa do pobresinho chorar. Mas afinal eu me incomodei, e desci ao jardim a ver o que era. Encontrei o Quincas em pranto e o irmão mais velho comendo pera.



Tenho dous sobrinhos, um de cinco annos, outro de tres, aos quaes dedico quinzenalmente o meu amor á infancia. No primeiro e terceiro domingo de cada mez vou visitar-lhes a familia, no suburbio, levando-lhes invariavelmente brinquedos ou gulodices. Ao ver-me de longe elles saltam de contentes e me estendem os bracinhos (o que é encantador) com as mãosinhas lambusadas (o que é triste).



O jardim da Gloria

— Que é isso? perguntei eu.

— Titio, respondeu o Lauro, Quincas está chorando porque eu estou comendo a minha pera sem dar a elle.

— Isto não tem proposito. E a delle já acabou?

— Já, titio. E elle chorou enquanto eu a estava comendo tambem.

A actividade dos russos



Officiaes austriacos prisioneiros □ A distribuição de viveres aos prisioneiros

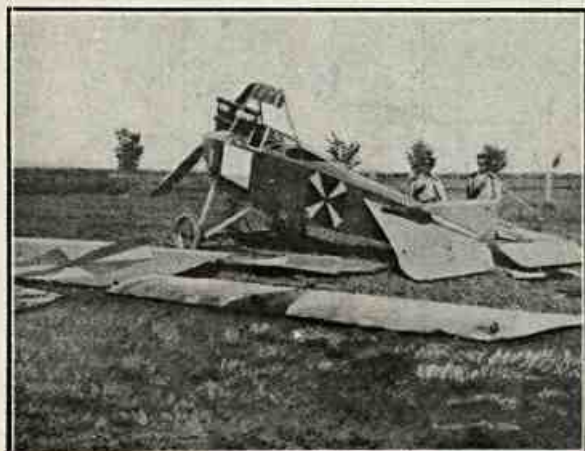
Excentricidades americanas. — Os Yankees afortunados que compõem a famosa pleiade dos 400 millionarios, têm muitas vezes uma singular maneira de se divertirem, ou antes de se dar a si mesmo a illusão de fazer uma cousa impossivel aos outros.

Um riquíssimo cidadão de Nova York, que tinha o habito de dar jantares com surpresas, veio offerecer, após o café, cigarros enrolosados em notas de 100 dollars.

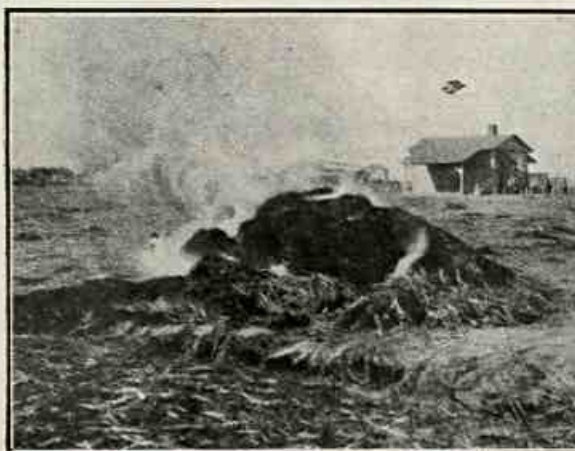


A travessia de um rio

Em Boston, no correr de um jantar sensacional, collocou-se sobre a mesa uma bacia de vidro, onde nadava uma bella moça em costume de banho. Emfim, um original de Baltimore que se aborrecia na clinica onde acabavam de operá-lo, mandou vir um bando de actores e de cantores que, durante todo o tempo de sua convalescença, deu cada dia, sobre um theatro improvisado, uma representação para elle só.



Aeroplano allemão abatido pelos russos



Incendio de um moinho

Uma do X

Em uma roda petropolitana falava-se de joias. O X opinou logo :

— Qual, não ha nada como as joias antigas. Quando D. João VI fundou Petropolis (o X não é lá muito forte em Historia) deram-lhe os moradores de presente uma cadeia de ouro para relógio que pesava nada menos de 6 arrobas.

— Irra! espantou-se um dos da roda. Havia de ser difficil D. João VI usar a tal corrente! — Porque? Ella era ôca.



OS NOSSOS GURYS

— Mãe, pergunta a Lucilia, porque é que você tem os cabellos brancos e pretos?

— Os brancos por causa de vocês mesmo. As maldades dos filhos é que fazem as mães ficar de cabellos brancos.

— Ah! Então você é muito peor do que nós todas.

— Porque?

— Porque a vóvó já tem a cabeça toda branca.



Entre duas irmãs

— Agora é que tenho a certeza do Ernesto querer casar commigo.

— Porque? Elle já lh'o disse?

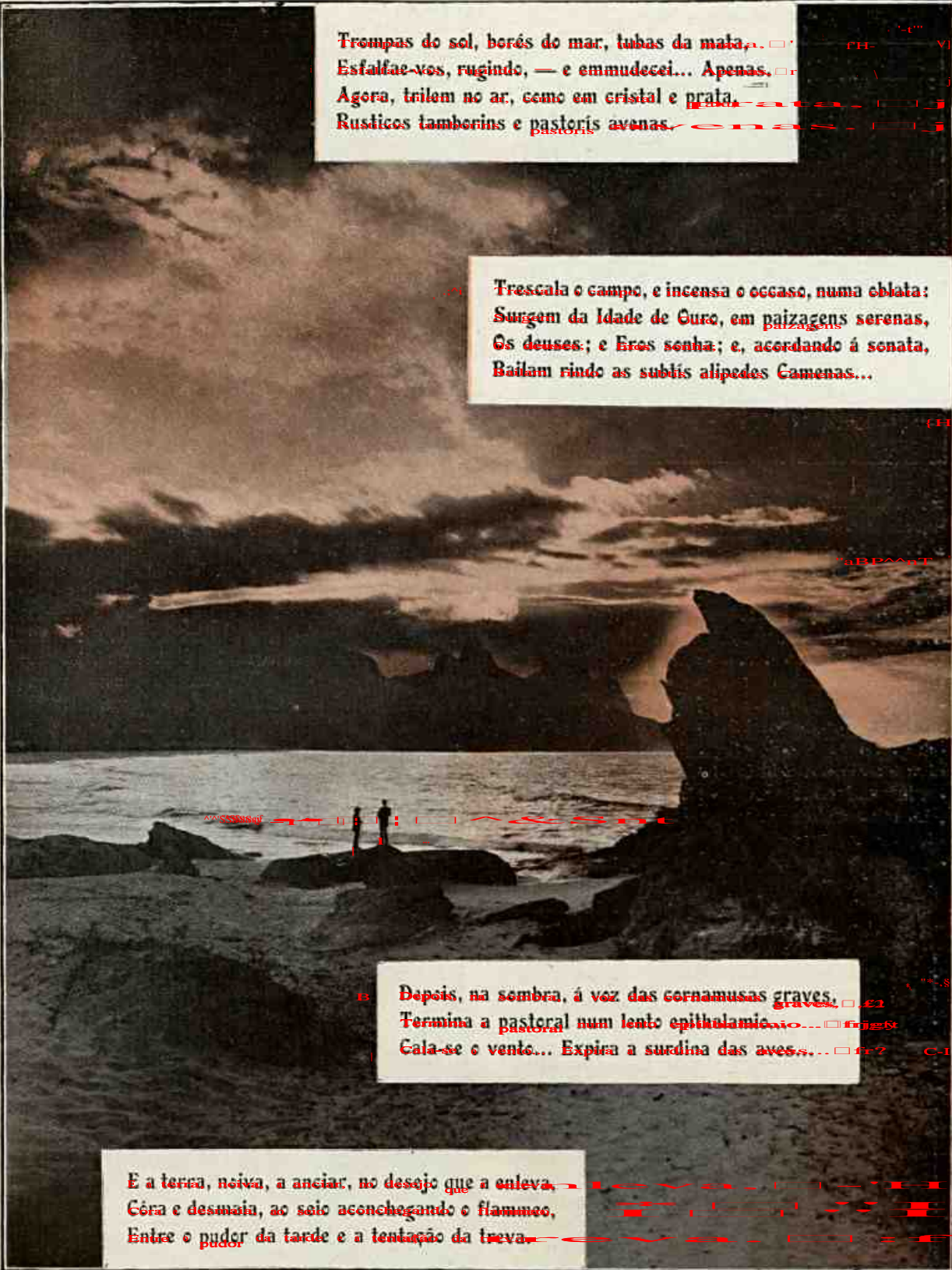
— Não, mas já principiou a não poder aturar mamãe.

Em qualquer festa a que compareças lembra-te que em ti ha dous convidados: o corpo e a alma. Pensa bem que o que ao corpo dás perde-se em pouco tempo, mas o que a alma deres permanece eternamente.



A mulher que pintando-se procura modificar o rosto com que nasceu, sentencio-se a si propria condemnando-se por feia. Dize, mulher, que melhor juiz de tua fealdade que tu mesma, já que tens medo de ser vista tal qual és? Se és formosa porque occultar a tua formosura sob o arrebique? Si és feia porque queres passar por formosa si nem a ti propria enganas, e do engano alheio não poderás colher fructo algum? Porque o homem que te ame pelo arrebique não te ama a ti, sinão a uma outra e certo não desejas ser amada em lugar de outra. Não vês que assim tu o ensinas a ser-te infiel?

Sonata ao Crepusculo



Trompas do sol, borés do mar, tubas da mata,
Estalae-vos, rugindo, — e emmudecei... Apenas.
Agora, trilem no ar, como em cristal e prata,
Rusticos tamborins e pastoris avenas.

Trescala o campo, e incensa o occaso, numa oblata:
Surgem da Idade de Ouro, em paizagens serenas,
Os deuses; e Eros sonha; e, acordando á sonata,
Bailam rindo as sublis alipedes Camenas...

Depois, na sombra, á voz das cornamusas graves,
Termina a pastoral num lento epithalamio,
Cala-se o vento... Expira a surdina das aves...

E a terra, noiva, a anciar, no desejo que a enleva,
Cora e desmaia, ao seio aconchegando o flammeo,
Entre o pudor da tarde e a tentação da treva.

Olavio Bilal

FLAGRANTES



Grandes tarefas, baixas cavações

Figuras e cousas de outras terras

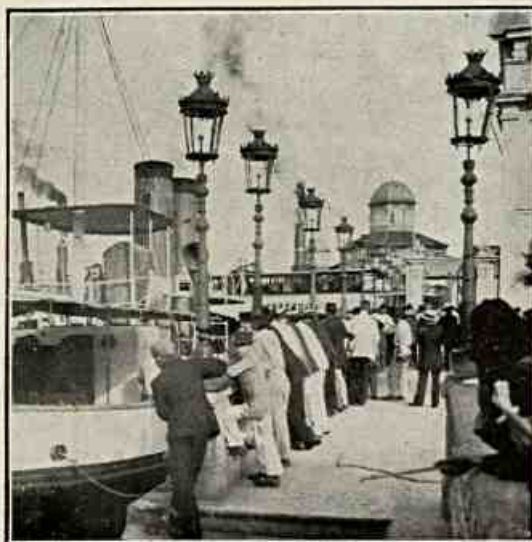
A opinião dos judeus allemães sobre a guerra. — O sr. Alfredo Arnold, na sua recente viagem atravez da Allemanha, lembrou-se de colher impressões entre a importante colonia de judeus estabelecida ha muito na cidade de Francfort, de onde é oriunda a celebre familia Rothschild. Movia-o a certeza de que esses judeus intelligentes o ajudariam a avaliar a situação, attendendo á largueza das suas vistas, modificadas pelas suas relações internacionaes. Os judeus allemães são, sem duvida, leaes. Em cinco sinagogas de Francfort fazem preces pelo triumpho das armas teutonicas. Contribuem generosamente com os meios para os fundos a favor dos feridos e, alem disso, expedem remessas de roupas e outros artigos de conforto aos soldados da linha de combate. Não occultavam, porém, a divergencia entre as suas idéas sobre a situação e as dos seus compatriotas christãos. Um influente na comunidade, grande financeiro, também vereador de Francfort, disse ao sr. Arnold :

«Os judeus allemães são demais patriotas para se deixarem enganar por historietas de triumphos phantasticos. Desejamos ardentemente cumprir o nosso dever para com a patria. Não nos esquivamos ao sacrificio que nos queiram impôr, mas tememos que grande parte d'esses sacrificios seja em vão. E' verdade que a Allemanha pôde ainda pôr no campo de batalha muitos milhares de homens. Temos abastecimento de generos alimenticios que, com prudencia, poderá durar mais um anno ; mas, afinal de contas, eu e os meus correligionarios estamos convencidos

de que os nossos recursos são muito inferiores aos da Inglaterra e, portanto, que ella acabará por nos humilhar. A Inglaterra que esmagou Napoleão esmagará a Allemanha. Nunca na historia do mundo se commetteu um erro mais fatal que quando os nossos estadistas tomaram inevitavel a intervenção da Inglaterra nesta guerra. Contudo, si sobrevier a derrota, é possível que a Allemanha aproveite com ella. Ella servirá para limpar toda a atmosphera politica, e transformará o mundo.»

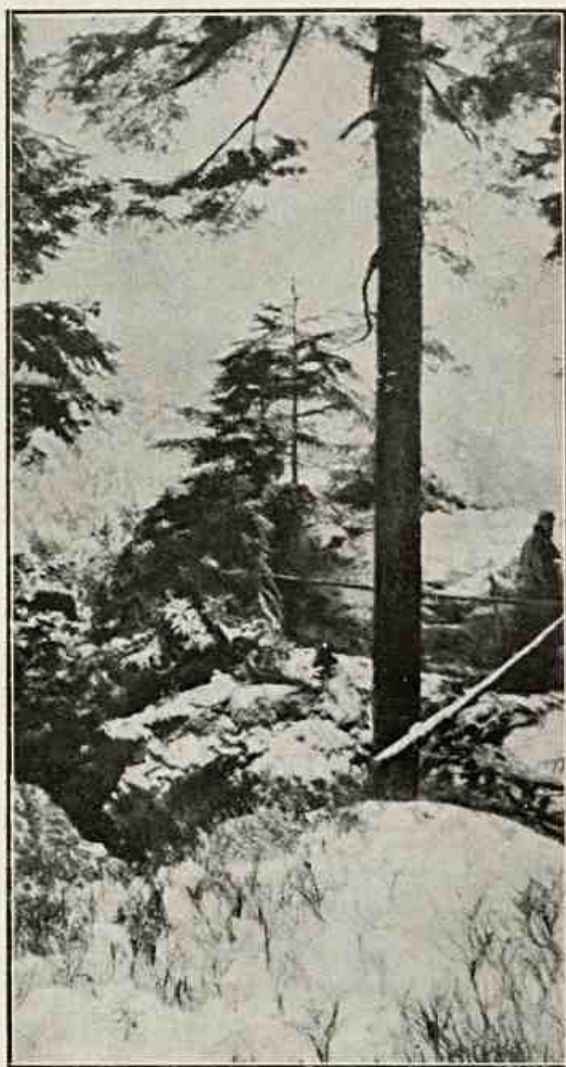
A turpinete na guerra. — Eugenio Turpin foi o inventor da melinite, ou, segundo alguns a denominam — turpinite. E a celebridade de seu nome data precisamente d'essa invenção. Antes da guerra havia uma grande curiosidade, nos meios scientificos e militares, acerca da eficiencia d'esse explosivo. Diziam-no terrivel. Esperavam-se resultados formidaveis. Afinal, hoje verificou-se que só haviam acertado os que se collocaram no justo meio termo. A turpinete é realmente um explosivo terrivel. Apenas não pôde satisfazer o ideal dos phantasistas incuraveis, que o imaginavam capaz de aniquilar exercitos. Eugenio Turpin trabalha actualmente em novas invenções. Assevera um jornalista que o illustre sabio enviou recentemente ao Marechal Joffre os planos de duas novas invenções que julga capazes de prestar servicos extraordinarios á França. Ao par de Turpin ha, naturalmente, na hora presente, grande numero de inventores que sonham salvar o seu paiz, com inventos colossaes. Muitos, por certo, sonham o impossivel. Mas de Eugenio Turpin não se pôde dizer que seja um utopista, pois as suas invenções são sempre sérias e reaes.

FLAGRANTES



A par navios

A GUERRA



Uma sentinella franceza nos Vosges □ Um francez territorial nos Vosges



A neve nos Vosges

Nota



O perigo... Infantil

O governador militar alemão de Antuérpia proibiu a presença das crianças belgas nas paradas militares.

Consta que as mesmas crianças vão impetrar, junto aos tribunais de seu país, um *habeas-corpus* que lhes restitua a liberdade de ver.



A guerra terminou

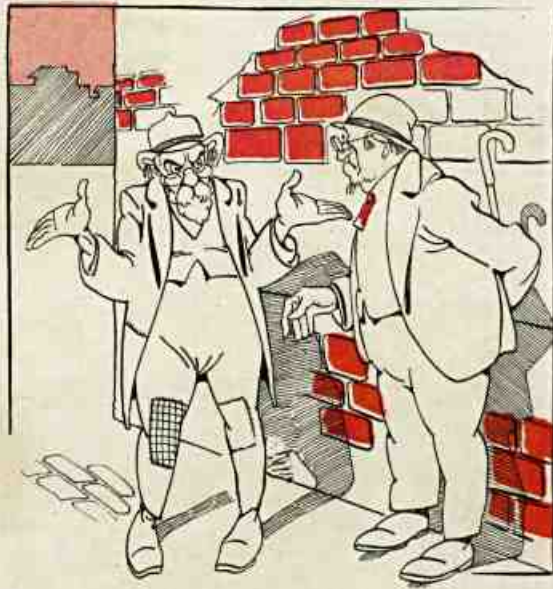
O kaiser condecorou o sultão da Turquia pela defesa dos Dardanellos. O sultão condecorou o kaiser pela vitória alemã na Rússia.

Deante disso os aliados resolveram suspender as hostilidades.



Ultima hora

Por ordem do Czar, o corpo de exército russo que opera na Prússia oriental installou um posto estrategico de observações sobre as culminancias do Grão Duque Nicolão.



Crise e medicina

— É mentira! Esteja certo! Pernambuco luta com a mais negra miséria.

— Mas...

— Qual mas nem meio mas. Eu, medico de fama, quasi morri á fome. Já fecharam um hospital por falta de doentes!

Comica



Na Prússia Oriental

O Czar Nicoláo partiu para a linha de frente de batalha onde vai assistir ás operações.



Falsificadores

Foi preso ha dias um individuo que vendia charutos nacionais como si fossem de Havana.

A policia vai agir tambem contra os quitandeiros que vendem laranjas da China colhidas no Distrito Federal.



Em Constantinopla

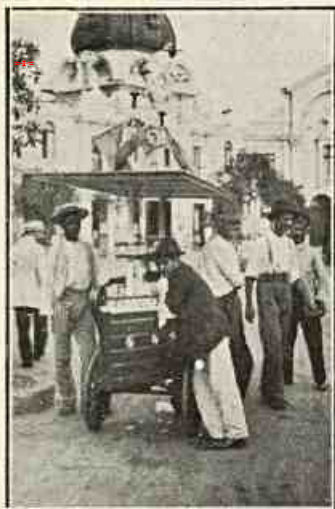
Emquanto a esquadra franco-inglesa fôrça os Dardanellos, os *Jovens Turcos* fogem espavoridos, e o marechal Von der Goltz abre caminho pedindo em bom francez: *Place aux jeunes*.



A grave molestia

Noticias procedentes da Europa dizem que o Kaiser continua com sua imperial garganta muito atacado.

FLAGRANTES



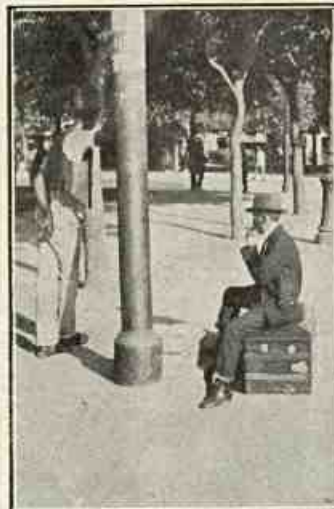
A senda de este do Dreadnought

Para corrigir os preguiçosos. — Antigamente na Holanda, quando um homem valido era apanhado a mendigar, era preso; depois, assim de corrigil-o de sua preguiça, desciam-no a um poço fundo, em cima do qual estava collocada uma grande torneira d'agua. Então, depois de avisar-se ao homem que, ao seu alcance se achava uma bomba capaz de esvasiar o poço a medida que este se enchesse, abria-se a dita torneira. O homem, sob

pena de morrer afogado, devia dar á bomba sem parar durante varias horas. Quando se julgava a prova sufficiente fechava-se a torneira e tirava-se o preguiçoso, depois de fazel-o prometter não mendigar para o futuro. A cada reincidencia, a duração da prova era augmentada.

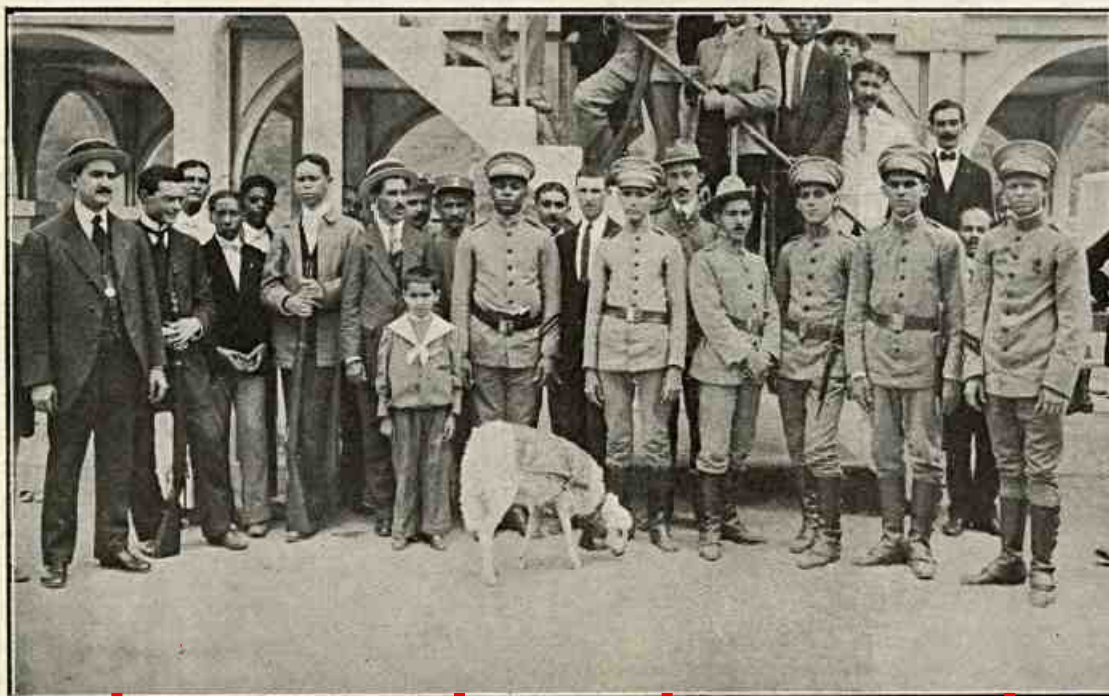
A mulher no espelho. — Ao começar dos seis annos, pôde-se calcular que uma menina, até seu decimo anno, passa sete minutos por dia diante do espelho. Dos dez aos quinze emprega um quarto de hora; dos quinze aos vinte a jovem tem, parece, necessidade de vinte e dous minutos. Dos vinte aos trinta, a maioria das mulheres passam uma boa meia hora por dia deante do seu confidente favorito. Após os trinta annos, a mulher começa a mostrar um pouco menos de interesse em contemplar sua imagem, e, dos cincoenta aos sessenta, por exemplo, rara é a que fica mais de seis minutos deante do espelho. Assim, uma mulher chegada aos quarenta annos teria perdido a se mirar a bagatella de 5.700 horas, ou sejam oito mezes completos.

FLAGRANTES



Enquanto o carragador descansa o dono da bagagem senta-se.

Concurso da Linha de Tiro n. 7



Os Vencedores



... O rigor da
MODA-exi-
ge o uso das
CERVEJAS
da BRAHMA

A GUERRA



Almirante von Tirpitz, ministro da marinha alemã

ARCHIVO UNIVERSAL

As joias das ricas americanas — As rainhas do aço, as rainhas do ferro, as rainhas do petróleo e dos caminhos de ferro possuem hoje joias que deixam muito longe os mais opulentos esmeraldas das verdadeiras rainhas da Europa. Mme. G. V. Vanderbilt recebeu do marido, no dia do seu casamento, um collar avaliado então em mais de um milhão e quinhentos mil francos. E' ornado de cinco enormes rubis, que valiam um milhão de francos, e de diamantes e perolas avaliados em quinhentos mil francos, tendo hoje o collar o triplo do valor.

Peixes-velas — No Alaska ha peixes que servem de velas ou candeias. Para utilisal-os, os habitantes seccam-nos primeiramente, tiram-lhes a pelle e a cabeça, e os accendem pela cauda. Sua combustão dura cerca de uma hora; a chamma é amarello-avermelhada, bastante clara. O vento, mesmo violento, custa a apagar essas tochas, muito uteis nas longas horas do inverno polar.

A mais longa linha telefonica do mundo — A mais longa linha telefonica do mundo vae ser es-

tabelecida, por uma lei americana, sobre um percurso de 5.600 kilometros, entre Nova York e S. Francisco. As taxas para a troca de recados serão de 80 a 100 francos por minuto. As maiores linhas telephonicas europeas não passam de 1.500 kilometros: é a distancia de Paris a Roma e de Paris a Vienna. Para diminuir a alteração da voz nas transmissões a grandes distancias, munem-se a intervallos de 14 kilometros, os fios de cobre, de bobinas Papin, que impedem a deformação das ondas sonoras transmissoras da voz.

Guilherme II e os sapatos velhos — Existe no Museu de Cluny, na França, uma curiosa collecção de calçados; mas, á parte as chinellas da princeza de Lamballe, de Maria Antonietta e de Napoleão, a collecção não tem um valor historico comparavel á que possui o imperador Guilherme em seu palacio de Potsdam. Alli, em vitrinas especiaes, podem-se ver as botas de Wallenstein e de Gustavo Adolpho, de Pedro o Grande e de Napoleão. Todos os soberanos da Allemanha alli estão representados por diversos exemplares de calçados que usavam.

O commercio dos cabellos chinezes — A China figura na importação de cabellos posticos na Europa, em 20.000 kilogrammas. Os cabellos chinezes são de qualidade inferior; tem de soffrer diversas manipulações a fim de se adelgaçarem e mudarem de cor.

A cor das cidades. — Aeronautas que fizeram numerosas ascensões puderam observar este curioso phenomeno: Vistas do alto, as grandes capitais do mundo apresentam tintas e cores bem definidas. Algumas são azues, outras cor de rosa, outras pardas, sendo verdes a maior parte. A cor de Pariz é creme, um creme sujo e monotono, apesar da brilhante fita do Sena. Londres, azul no centro, passa ao pardo na periphéria, depois ao escuro, e enfim ao azul pallido. Washington é verde, de um verde brilhante no verão mais carregado no outomno. Nova York, pelo contrario, apparece como uma mistura bizarra de varias cores, entre as quaes predomina o castanho-claro.

As maravilhas da memoria. — A memoria humana é muito mais extensa no que concerne aos nomes technicos ou profissionais, do que no que se refere aos simples vocabulos. Uma creança de dois annos retém 500 palavras; um adulto pode-se servir de 20.000. Mas nos homens de sciencia citam-se casos maravilhosos: assim o professor As-a Gray pode, diz elle, lembrar-se dos nomes de 25.000 plantas. Os Brahmanes recitam, palavra por palavra, os 10.000

versos do *Rig Veda* que, durante séculos, foram assim transmittidos oralmente ás gerações. Os chefes polynesianos podem repetir de memoria uma centena de milhares de nomes proprios referentes á sua genealogia, ascendentes e collateraes. Ha pianistas que são capazes de tocar durante um dia inteiro, sem outro auxilio que sua memoria, os mais difficeis trechos de musica.

O odio entre as flôres. — O odio não existe sómente entre os homens, manifesta-se tambem entre as flôres. Um naturalista descobriu que a rosa e o resedá não se podem supportar. Quando se reúnem estas flôres com outras em um côpo d'agua, no fim de uma hora percebe-se que a rosa e o resedá fanaram-se e perderam seu perfume, enquanto as outras

FLAGRANTES



Um gramatico

flôres parecem ter adquirido uma nova vida. Como esses seres mudos e sensiveis se ferem de morte uns aos outros? Eis o que não sabemos ainda.

Disse a alma ao corpo: Porque dormes tanto? E tu alma, respondeu o corpo, quando eu velo porque estás ociosa?

RAYMUNDO LULLI

OS NOSSOS VIUVOS

— Estás viuvo meu pobre amigo? Consola-te. Lá em cima encontrarás tua mulher.

— Pode ser... por acaso. Porque, palavrinha, não tenho vontade nenhuma de ir á sua procura.

AS CELEBRES TAREFAS



— Coitado!... Não imaginas como elle anda abalado. Alem disso, tem trabalhado muito fazendo a sua defeza contra as calumnias dos jornaes que lhe attribuem grandes negociatas na Estrada de Ferro.

— Agora percebo. Elle anda muito atarefado.

OS NOSSOS BARBEIROS

Esta não foi no Teixeira. Aconteceu no suburbio ahi para os lados do Sampaio. Sampaio ou Riachuelo, não se sabe bem. Talvez fosse até em Cascadura. Enfim foi num suburbio e vamos adiante. Entra um freguez novo e o barbeiro depois de ensaboar-o, convenientemente, puxa da gaveta uma navalha pre-historica. O freguez sente arrepios ao contemplal-a.

— O que ? Vae fazer-me a barba com essa navalha ?

— Sim senhor. Porque ?

— Nada, mas ella parece tão velha.

— Velha ! Lá nisso tem toda a razão. Já me têm offerecido por ella centos de mil réis. Porque fique o senhor sabendo que essa navalha é uma reliquia historica. Pertenceu ao nosso primeiro imperador.

E começou a esfollar o freguez que ao fim de alguns segundos chorava sentidamente.

— Porque é que o senhor está chorando ?

— Com pena do pobre monarcha, coitado ! Como elle deve ter soffrido !

A maneira porque se digere decide muitas vezes da nossa maneira de pensar.

VOLTAIRE



As pessoas nascidas em Março

21 — Têm o caracter leal, mas inclinado á violencia.

22 — São invejosas, o que as torna aggressivas.

23 — Herdarão aos cincoenta annos.

24 — Serão activas : mas dissipadoras ; se divorciarão.

25 — Adquirirão bens com pouco trabalho.

26 — Serão dotadas de faculdades que se eleva-
rão muito alto.

27 — Prudentes e circumspectas se tornarão ricas.

CONSULTORIO PARA SENHORAS



do especialista H. Gaubil, ex-professor da Academia de Belleza de Paris, recémchegado a esta Capital.

Conservação e criação da Belleza.

Toda a senhora pode augmentar e conservar sua Belleza, e embellecer as formas, graças aos ultimos e maravilhosos descobrimentos da Academia de Belleza de Paris.

Todos os tratamentos do Dr. Gaubil são compostos de especificos de facil applicação que cada um pode applicar em sua casa, e os remette por encomenda postal a qualquer ponto que os mandem pedir.

Lista de preços dos principaes espezificos :

Tratamento infallivel para o desenvolvimento do busto (Belleza e eterna firmeza do seio), 35\$000. — Tratamento para devolver o seio caído, a belleza e firmeza da sua primeira formação, 20\$000 (ultimo descobrimento para eterna belleza do seio). — Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos para sempre, 20\$000 (o unico no mundo inteiro). — Para tirar sardas e manchas, 15\$000 (resultado rapido). — Para tirar espinhas, 12\$000. — Para tirar rugas, 12\$000. — Para evitar a caída do cabello, 12\$000. — Tratamento de grande belleza para a cutis, convém a todas as epidermes, 20\$000. — Tratamento para adelgar só o ventre, 20\$000. — Para adelgar só a parte que se deseja do busto, espaldas, cadeiras, etc., 30\$000. — Para adelgar todo o corpo, 50\$000. — Resultados rapidos e surprehendentes.

Toda a dama elegante e de bom tom segue os tratamentos do especialista H. Gaubil.

N. B. — Nota: Ao fazer qualquer pedido devem remetter 2\$000 mais, para os gastos do correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um selo para a resposta. Consultas gratis das 9 ás 12 e das 3 ás 6. — Rua de São José, 81, 1º andar — RIO.



FRANCAMENTE...

*As gravatas que V. Ex.
usa... estão*

FÓRA DA MODA!!!

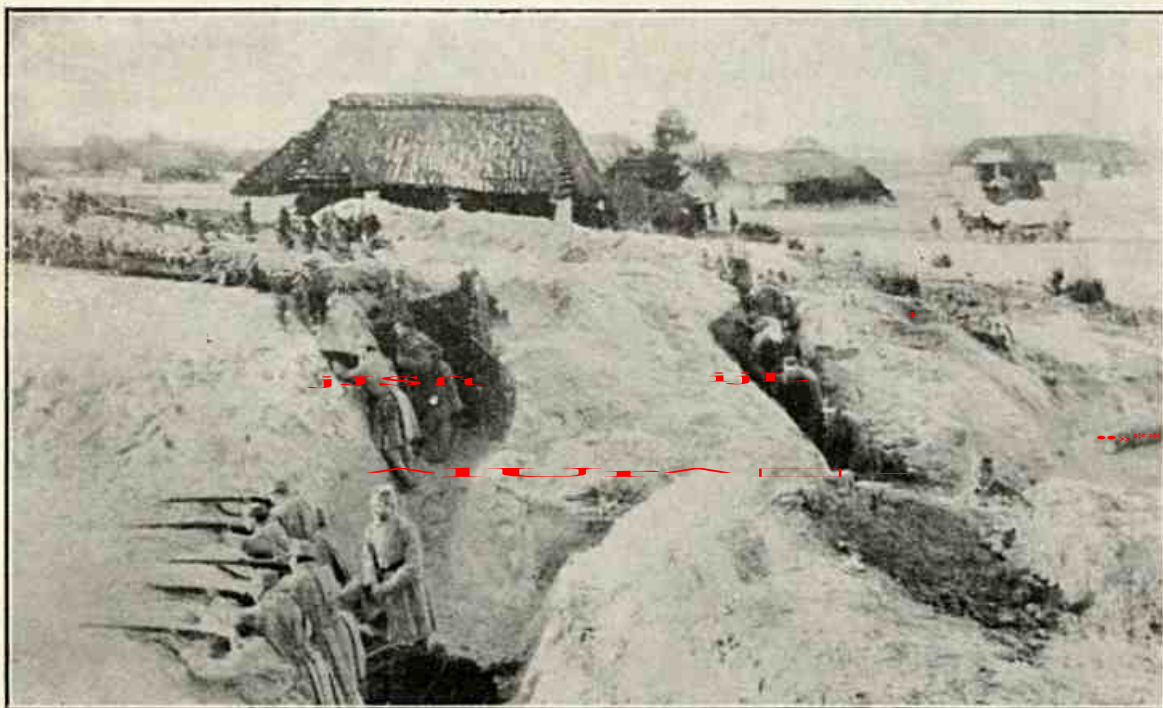
**QUER A ÚLTIMA NOVIDADE
EM GRAVATAS?**

PROCURE A CASA

MANCHESTER

5 - RUA GONÇALVES DIAS - 5

A GUERRA



Nas trincheiras

Uma entrevista de

Bismarck e Napoleão III

Na próxima quinta-feira, 1.º de abril, passa o primeiro centenario do nascimento do principe de Bismarck, o grande unificador da Allemanha moderna, fallecido em 1898, aos oitenta e tres annos de idade.

Por este motivo e, em vista da sanguinolenta guerra que actualmente devasta a Europa, tem toda a oportunidade lembrar um trecho da vida do «chancellor de ferro» — o seu encontro com Napoleão III, após a batalha de Sedan, a 1.º de setembro de 1870.

Eis como o proprio Bismarck descreve este episodio interessantissimo da historia contemporanea :

«No dia seguinte ao da batalha, por volta das 5 horas da manhã, o Imperador mandou-me prevenir que desejava fallar-me. Eu não dormia mais de tres dias e sentia grande necessidade de descanso ; havia 48 horas que não ingeria o minimo alimento. Apenas recebi o convite, montei a cavallo e percorri a galope os sete kilometros que me separavam do local que Napoleão III me fixara para a entrevista, na estrada de Douchéry... Durante o trajecto, tomei

a decisão de tratar o Imperador com deferencia igual á que empregaria si o visitasse em Versailles. O soberano esperou-me numa carruagem parada na estrada. Desmontei, segurando o cavallo pela rédea, porque não me acompanhára creado algum.

O Imperador, ao vêr-me, descobriu-se, e eu fiz a continencia militar. Ao erguer a mão, toquei involuntariamente no estojo de meu revolver ; notei que Napoleão III se fez mortalmente pallido ; o motivo d'esse facto, em tal momento, não o sei dizer.

— «Quaes são as ordens de Vossa Magestade ?» perguntei.

— «Desejo vêr o rei» respondeu elle.

Informeio-o que o rei se achava numa localidade distante, a mais de trinta kilometros.

Napoleão disse :

— «Não haverá aqui um sitio em que possamos conversar sem que nos incommodem ?»

Estavamos nos arredores de Douchéry : a poucos passos da estrada erguia-se a casita de um tecelão. Dirigimo-nos para lá ; a dona da casa estava trabalhando no seu tear. Seu marido, um latagão de grandes bigodes, entrou logo atraz de nós. Como este conservasse o chapéo na cabeça, eu lhe disse :

— «Descubra-se ; está aqui o seu Imperador.»

Obedeceu, mas não se mostrou impressionado ; parecia indifferente a tudo. Perguntei-lhe si não havia um quarto onde pudessemos retirar-nos para

conversar. Sem proferir uma palavra, a mulher apontou com o dedo para uma ingreme escada de madeira. Subimos e nos achamos numa saleta mobiliada com uma mesa e duas cadeiras. Sentámo-nos e logo em seguida o Imperador começou a discutir a capitulação do seu exercito. Respondi-lhe que não podia tratar com elle tal materia, que não era da minha competencia. Elle replicou :

— «Não posso voltar para Sedan. Declarei-me vosso prisioneiro.»

Perguntei-lhe se estava disposto a fazer proposta de paz. Respondeu-me :

— «Como poderia eu fazel-as ? Sou prisioneiro de guerra. Só de Paris podem ser feitas taes propostas ao vosso rei.»

Eu não sabia ainda que se estava para proclamar a Republica... Durante cerca de uma hora continuei a conversar, evitando porém a questão da capitulação do exercito. Como já disse, havia dous dias que

eu não comia ; o meu uniforme estava coberto de lama ; tinha a cara negra de pólvora ; por isso disse ao Imperador que ia sair para procurar um alojamento conveniente para elle, e despedi-me.

Mais tarde realisou-se o encontro entre o Imperador e o rei ; houve lagrimas de parte a parte. Desde então não tornei mais a vêr Napoleão sinão uma vez, quando passou em Cassel. Cumprimentei-o tirando o chapéo e elle correspondeu da mesma maneira.»

Em outros escriptos particulares Bismarck assignalou que a annexação da Alsacia Lorena lhe inspirara sempre preocupações. Moltke, porém, exigia-a, considerando-a necessaria.

Ora, esta mutilação da França pelo tratado de Francofort foi incontestavelmente uma das causas principaes da actual conflagração européa.

E assim, neste ponto, como em outros, o chancelier de ferro foi um vidente.

GALANTEIOS



— O' minha senhora... Si Eva tinha uma mão tão doce como tem V. Ex... naturalmente o fructo prohibido foi o mamão.

Palavras que ganham batalhas

Uma das provas mais flagrantes do efeito que as palavras e as frases incisivas podem ter nas operações militares é o caso da formidável derrota infligida pelos servos aos austríacos, depois de estimulados pela patriótica allocução do rei Pedro.

FLAGRANTES



Uma fiscalização sem multa

ver» o qual é uma reedição do lemma de Nelson, na batalha de Trafalgar.

E por falarmos de ingleses, vem a pêlo citar a phrase de Cromwell, uma vez que as suas tropas tinham de atravessar um rio em face do inimigo: «Porham a confiança em Deus e tenham a pólvora secca».

Na batalha de Dargai os Gordon Highlanders destacados para uma comissão difficil hesitavam. O coronel exclamou: «O general diz que é preciso, a todo o transe, tomar a posição. Os gordon higlandiers a tomarão». E tomaram.

E' interessante a enumeração das seguintes phrases ou palavras proferidas por militares, em diversas circumstancias.

E' uma victoria ser vencido pelo rei de França. — General Ariano em Agnadol, em 1509.

Que deixareis aos romanos? — A vida. — Alarico no saque de Roma, anno de 400.

A sorte está lançada. — Cesar no anno 49 antes de Christo, no momento em que se dispunha a passar o Rubicon.

Tenho ouro para os meus amigos e ferro para os meus inimigos. — Marciano, imperador do Occidente, a Attila, no anno 450.

Antes d'amanhã eu estarei morto ou par de Inglaterra. — Nelson, durante a campanha do Egypto, em 1798.

Soldados, direito ao coração! — O marechal Ney, no momento de ser fuzilado, em 1815.

Esta noite cearemos com Plutão. — Leonidas, no paço das Thermopilas, em 480, antes de Christo.

Aqui estou, aqui fico. — Mad-Mahon em Malakolt, em 1855.

Meu reino por um cavallo! — Ricardo III de Inglaterra, na batalha de Bosworth, em 1845.

Para fazer a guerra é preciso: 1º, dinheiro; 2º, dinheiro; 3º, dinheiro. — Marechal Trivulsi, no sitio de Milão, em 1499.

X.

Quando os antigos alguem
Louvavam, não de senhor,
Não de rico era o louvor,
Chamavam-lhe homem de bem
E inda bom lavrador.

SÁ DE MIRANDA

As viúvas em Madagascar. — Em muitos povos ainda barbaros, as viúvas, em lugar de serem um objecto de piedade, são amaldiçoadas e maltratadas. Em Madagascar, por exemplo, entre os Sijinaques, que vivem na parte oriental da ilha, quando a mulher perde o marido deve revestir-se dos seus mais bellos adereços e esperar, no limiar da porta, a volta dos parentes e amigos do defuncto que foram enterral-o. Desde que estas avistam a viúva, lançam-se sobre ella, despojam-na de suas vestes e joias, batem-na e lhe atiram á cabeça cacos de um vaso quebrado em signal de lucto. Depois procede-se a um divorcio em regra, afim de separar a mulher dos restos de seu marido. Os Sijinaques vingam-se, dizem elles, contra as mulheres que elles accusam sempre de ter feito morrer o marido por sua maldade.

FLAGRANTES



Noticias da Oropa

Brazileiros na Europa



— Francamente não valia a pena vir até Berlim para isso. Lá no Rio de Janeiro tínhamos coisa melhor — a cerveja Cascatinha.

Pensamentos de Napoleão

SOBRE A GUERRA

— A guerra é uma loteria, na qual as nações não devem arriscar senão pequenas entradas.

— As guerras inevitáveis são sempre justas.

— No começo de uma campanha, convém meditar si se deve avançar ou não. Mas, quando se effectuou a offensiva, deve-se sustentá-la até á ultima extremidade.

— Nada é mais importante na guerra que a unidade no commando ; assim, quando se faz a guerra só contra uma só potencia, deve-se ter um só exercito, agindo em uma só linha e dirigido por um só chefe.

— E' a imaginação que perde as batalhas.

— A primeira qualidade de um general em chefe é ter um espirito fino que receba a impressão justa dos objectos, que não se exalte nunca, nem se deixe deslumbrar, inebriar pelas boas ou más novas ; que as sensações, successivamente simultaneas, que elle recebe no curso de um dia, alli se classifiquem e não occupem senão o lugar que ellas merecem occupar, porque o bom senso, a razão, são o resul-

tado da comparação de varias sensações tomadas em iguaes considerações.

— A guerra, cruel para os povos, tem resultados terriveis para os vencidos.

— Na guerra, nada se obtém senão pelo calculo : tudo que não é profundamente meditado nos detalhes, não produz resultado algum. Na guerra, são necessarias idéas simples e precisas.

— O successo da guerra depende da prudencia, da boa conducta e da experiencia do general.

— O exercito nada vale senão por seu chefe.

— Deve-se ser lento nas deliberações, e rapido na execução.

— Toda a arte da guerra consiste em uma defensiva razoavel, extremamente circumspecta, e em uma offensiva audaciosa e rapida.

— A arte da guerra não se aprende nem nos livros, nem por habito. E' um tacto de conducta que propriamente constitue o genio da guerra.

— A vista não é bastante extensa para que os generaes possam collocar-se fóra do alcance das balas.

— E' preciso que o exercito considere a deshonra como mais horrivel que a morte.

A GUERRA



Allemaes mortos no ataque ás trincheiras francezas entre Soissons e Berry-au-Bac, no dia do anniversario do Kaiser.

Reportagem Photographica



Meza que presidiu o 13º sorteio de amortizações semestrais da acreditada Companhia de Seguros "Cruzeiro do Sul" em 19 do corrente, sendo por esta ocasião sorteados os seguintes, com 5 contos de réis cada um: 268 — pertencente a Guilherme Umpierre — R. G. do Sul. — 401 — Manoel Pinto Lyra — nesta capital, e 356 — a F. Leopoldo Desze Keimer — R. G. do Sul. Findo o sorteio a Directoria offereceu aos presentes lindas lapizeiras e uma taça de champagne, havendo diversos brindes.

COELHO BASTOS & C. 40, 42, 44, OURIVES 40, 42, 44

Perfumarias finas, Camisaria, Artigos para presentes



Vidro com estojo

22\$000

NOVIDADE EM

PERFUMARIA !!

"SYLVIA"

Extracto para o lenço

Perfume fino e concentrado

Acondicionamento

CHIC E ÚNICO !

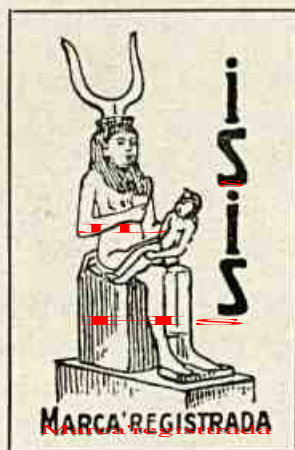
Com montagem de metal imitação prata, de forma que pessoa extranha não pode fazer uso do perfume porque é fechado a chave.

MUITAS NOVIDADES !!

D'ORSAY E OUTROS FABRICANTES

Preços sem competencia

ISIS-VITALIN



Attesto ser a solução patentada *Isis Vitalin* cuja formula chimica visa a acção tonica do composto, um preparado meio acidulo com o qual se obtém uma bebida inoffensiva e propria ao uso dos climas quentes. De facto preferivel ás bebidas alcoolicas usuas, que tanto mal causam ao nosso organismo, determinando degenerações visceraes sempre incuraveis, o preparado *Isis Vitalin* bem pode substituir, pouco a pouco, em proporção minima, (uma pequenina colher das de chá para um copo com agua assucarada) a todas essas bebidas, nocivas ao homem, á familia e á sociedade.

Firmo este attestado com lettra de meu punho e uso, para todos os efeitos naturaes e de direito.

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1915.

(ass.) *Dr. Julio Novaes.*

Firma reconhecida pelo tabelião Dr. Fonseca Hermes.

FOOT-BALL

Bollas Mc. Gregor Olympie

Camizas, calções,
meias, Pneus, bombas e agulhas.
Colossal sortimento Recebeu de
Londres a

CASA SPORTMAN

OURIVES, 25 — AVENIDA, 52

Rio de Janeiro

Pegam guias e regras
de todos os Sports en-
viando 1:000 em sellos.



Uma cantora, pretensa soprano absoluto, acabava de esganicar-se quando um cortejador se aproximou :

- V. Ex. canta como uma sereia...
- Oh ! bondade sua.
- ... de lancha á vapor.

«A liberdade é um bem tão apreciado que cada qual quer ser dono até da alheia.»

MONTESQUIEU



PETROLEO

HAYA

O melhor para os
cabellos

INFALLIVEL

Ultima palavra

A' venda em todas as
perfumarias

Deposito Geral :

Casa A' NOIVA

A. Abel de Andrade

Rua Rodrigo Silva, 36

(Entre Assembléa e 7 Setembro)

Telephone - Central 1027

MAIS UM ANTIGO ESTABELECIMENTO QUE DEZAPARECE

Milhares de vestidos para Senhoras e Meninas

a 9\$500 - 11\$000 - 14\$000 - 17\$500

21\$000 e 28\$000, estes preços representam

apenas a terça parte do custo.

Grande quantidade de roupas brancas para

Senhoras, por menos do custo.

■ *Grandes reduções em todos os artigos* ■

NA

LIQUIDAÇÃO FINAL

DO

AO 1.º BARATEIRO

100 — Avenida Rio Branco — 100

O LIQUIDATARIO

J. dos Santos Guimarães

A tática de Sixto V

Donde vem o motivo pelo qual os chefes de Estado e os políticos em evidencia occultam cuidadosamente o seu estado de saúde quando elle é precario? Quando se trata de soberanos vitalicios e hereditarios, ainda se comprehende que não desejem parecer doentes. Mas politicos de democracias, que inconveniente ha em que apanhem uma gripe e cheguem até á extrema unção? Nenhum. E porque quando isso se dá, o occultam tão rigorosamente? E' impossivel comprehender porque. No entanto é a praxe commum.

Quando o mallogrado presidente Penna se achava desenganado, no leito de morte, do palacio sabiam para a imprensa noticias animadoras. A morte do presidente foi, para a maior parte do publico, uma surpresa. Suppunha-se que era uma influencia passageira.

Com o Dr. Rodrigues Alves, em S. Paulo, succedeu agora a mesma cousa. O illustre paulista adoeceu, teve de deixar o governo, chegou a se encontrar em estado muito melindroso, e no entanto as noticias que se divulgaram sobre o seu estado de saúde eram sempre que estava bem, que estava melhor. Porque? Se a verdade se deve ao publico em todas as cousas, porque encobri-la em negocio tão simples como a doença de um homem?

Em situações especiaes, e com relação a certos personagens, é claro que se deve distingar o seu estado de saúde. Na guerra actual, por exemplo, comprehende-se que é de toda a vantagem para os allemães saberem ou suporem que o kaiser está forte como um peso e vendendo saúde. E' que esse homem representa um valor pessoal talvez decisivo

para a sorte da campanha. O povo, e especialmente o exercito, deposita nelle uma confiança cega. E' de todo interesse divulgar no paiz e entre o exercito, nos momentos difficeis, que o seu imperador está perfeito e robusto, e que a sua molestia da garganta é uma lenda dos alliados.

Mas já não se comprehende essa politica em relação ao imperador Francisco José. Que importancia pode ter, no momento actual, a saúde desse monarcha, para a sorte da Austria-Hungria.

Ainda menos comprehensivel seria essa pratica com referencia ao presidente Poincaré, da França. Um presidente de Republica é um funcionario que se substitue sem o menor transtorno para o serviço publico em geral nem para a sorte ou para a situação do paiz.

O systema inverso, ao contrario, pode ser util. Pelo menos para os individuos que são delle objecto. O exemplo classico de Sixto V é muito conhecido.

Antes da sua exaltação ao soberano pontificado, elle andava pelas ruas de Roma arrastando a perna, curvado sobre um bastão. E' que elle sabia as difficuldades que haviam de surgir na escolha do summo pontifice, pelas rivalidades que dividiam o vaticano, e queria suggerir um candidato inverso, que mal se podia manter de pé, e que cada partido, do seu lado, tinha esperanza de governar. Com effeito o elegeram papa. Mas com surpresa geral Sixto V — foi o nome que tomou —

apenas eleito, apenas se pillou papa, atirou fóra o bastão, levantou a cabeça rejuvenesceu e ficou outro homem.

Extraharam, e era natural, essa mudança. Ao que elle respondeu:

— Quando eu era cardeal, eu andava de cabeça baixa, a procurar as chaves do paraizo. Agora que as encontrei, não tenho mais sinão que olhar para o céu.

X.

A GUERRA ATRAS DO PÁU



Não ha defezas naturaes que não sejam aproveitadas.

A GUERRA MODERNA

Caçada humana



QUEM UMA VEZ PROVAR

Vinol

Não tolera mais os antigos preparados ou emulsões de **Oleo** de fígado de bacalhau.

VINOL contém os princípios activos e medicinaes dos fígados frescos de bacalhau dos quaes se eliminou scientificamente o **Oleo repugnante e prejudicial ao estomago.**

Todos os que soffrem de tosse chronica, Bronchites, e, em summa, de qualquer molestia de garganta ou de pulmões, devem logo tomar o "**VINOL**" pois os seus effectos beneficos não podem ser ultrapassados.

"**VINOL**" é delicioso ao paladar e é facilmente tolerado pelo estomago o mais delicado, tanto no inverno como no verão.

A' venda em todas as **Pharmacias e Drogarias.**

Unicos agentes para o Brasil:

PAUL J. CHRISTOPH Co.

Rio de Janeiro e São Paulo

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

HORLICK'S MALTED MILK

É um alimento completo, isto é: Contem em si, o necessario para o sustento (definido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possui para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e saos, e para o desenvolvimento da energia vital.

HORLICK'S é um pó inteiramente solúvel em agua quente ou fria, sua preparação é instantanea. Não precisa ser cozido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

Os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentaros maltados, como base da nutrição das crianças pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é facilmente digerido e assimilado, o que não acontece com os demais assucares empregados vulgarmente no fabrico de alimentos infantis.

ASSIM POIS, á falta de leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o **LEITE MALTADO DE HORLICK'S**, feito de leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos solúveis de cereaes maltados.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY.**

Rio de Janeiro e São Paulo

A TENTACÃO

(Gabriella Zapolska)

Zoska Lutwinka era uma pobre rapariga. Todos os seus haveres consistiam no que ella trazia comsigo e alguns farrapos em sua valise. Tinha adquirido isso trabalhando desde pequena nas herdades. Uma creada naquellas paragens que pouco tem que fazer, ganha por isso mesmo muito pouco: trinta florins por anno e comida. E para ganhar essa miseria levantava-se ella ás quatro horas da madrugada, limpava dez pães de calçado, limpava mais de oito aposentos e nos intervallos preparava a refeição dos creados. Ia ao campo levar a comida dos trabalhadores, e se havia recados ou compras a fazer na cidade, distante dez kilometros, enfiava o seu casaco e partia a pé, pela estrada longa. Era preciso vela no verão revolver a tina como uma verdadeira toupeira, e no inverno quando os lenhadores regateavam com o senhor, indignava-se de suas exigencias, agarrava um machado e ella em pessoa enchia o deposito de ramos e achas. Era uma verdadeira febre pelo trabalho. Mas de repente, nada mais. Cahia sobre o colchão, a cabeça mergulhava e só se podia ver della os pés, dois pés negros pois que Zoska só usava o sabão na lavagem dos utensilios. E se soubesseis como ella falava, meu Deus! Que tagarella. Má lingua. Um verdadeiro moinho de palavrás.

Por esse motivo tinha sido despedida já de diferentes casas. Ella reunia toda a sua fortuna e punha-se a caminho.

Que de riqueza continha a sua valise!

Quatro saias, um avental florido, um lenço furtado, uma velha caixa de papelão apanhada na rua, roilhas metallicas de garrafas de cerveja e sobre tudo quatro lenços de seda que ella estava sempre a apalpar e de que ornava a cabeça nas procissões só para fazer figa as companheiras. Porque apezar da sua fealdade, seus olhos vesgos e seus cabellos escassos, Zoska era faceita e por vezes olhava para os rapazes.

Isso outrora lhe custava caro... Mas tudo se arranjava; no inverno uma creança morre tão depressa e das sepulturas que emergem da neve nada apparece na primavera. Depois isso não era até uma felicidade? Um desgraçado de menos sobre a terra e cuidados poupados a uma pobre rapariga. Poderia acaso Zoska comprar um colção, uma valise e uma coberta? E entretanto bem sabe Deus a consideração que os patrões têm ás creadas que possuem um leito e uma mala. Por isso apezar de sua fealdade e da sua sujeira Zoska era arrogante e altiva.

Um bello dia obteve Zoska um excellente emprego. Não dormia mais no estabulo e não levava mais as vacas ao pasto. Ficava em casa para se occupar com o fogão e servir á nova cosinheira que os patrões tinham trazido de Leopol (Lemberg).

Essa cosinheira era uma velha sempre a queixar-se, a gemer... e que usava um chapéu de plumas o que fazia torcer-se de riso a gente do campo, por occasião da missa.

O senhor e a senhora não vinham á cosinha. Zoska não limpa o pó, não lustra calçado, come de manhã á noite.

Compraram-lhe uma cama de seis florins ornada de um enxergão. Ella collocou sobre esta o seu colchão, fez a cama e seu maior prazer é metter-se nella e deitada, conversar com a cosinheira.

Na casa ha tambem um cachorro, um grande bulldog de cauda aparada. Os patrões chamam-no «Dick»

mas Zoska trata-o por «Dickão» e maltrata-o quanto pode. Que diabo tambem a gente nem pode imaginar como esses bichos comem!

Zoska só guarda as conveniencias para com a sua senhora. Bem sabe ella que quanto mais elevada é a hierarchia de uma pessoa menos entende ella de cosinha. Ora como a sua senhora não sabe nem ao menos descascar uma batata, Zoska está convencida de que ella pertence á mais alta nobreza.

Requintou agora na sua porcaria. Uma vez mettida na cama, nem uma junta de bois della a arrancaria. E graças ao bom emprego seus vicios medram cada vez mais e Zoska está prestes a tornar-se um monstro de perversidade.

A cosinheira tinha uma amiga — a creada do vigario. Laços estreitissimos ligavam as duas velhas. Tinham as mesmas dores de dentes, o mesmo gosto pelas leituras interessantes e trocavam por vezes os livros que possuíam.

Um domingo, á noite, a cosinheira chegou da rua com um pequeno volume de capa elata. Era a «Vida de Santa Zyta» a padroeira das creadas. Mal leu algumas paginas não pôde conter o seu entusiasmo. Em um recanto da cosinha dois pés surdian da sombra e um ronco caracteristico revelava a presença de um ente humano. Mergulhada nos seus travessiros, a coberta旭ada até o pescoco, Zoska contemplava com os seus olhos vesgos «Dickão» que dormia sobre uma arca de madeira.

— Zoska! chamou a cosinheira anciosa por transmitir suas impressões.

Um grunhido foi a unica resposta que obteve.

— Dormes?

— Como quer que eu esteja a dormir?

— Então escuta.

— O que?

— Sabes quem foi Santa Zyta?

— Não.

— Era uma creada como nós.

— Não pode ser, respondeu Zoska, incredula, as santas poderiam lá andar de camisola como vós, Mlle. Marynia ou eu? Pois se ellas andam rodeadas de resplendores, com coroas na cabeça e cercadas de anjos!...

Marynia mostrou o livro.

— Está escripto aqui. Santa Zyta era uma creada. Serviu trinta annos no mesmo logar e por sua boa conducta mereceu ser santificada.

Zoska, impasientada bateu com o pé sobre o leito.

— E' mentira! Uma santa não mungiria as vacas nem descascaria batatas.

— Está escripto aqui.

Zoska porem professa o mais profundo desprezo pelo que está escripto.

— Qual foi a maluca que escreveu estas baboseiras, essas loucuras?

— Baboseiras! Loucuras! Foi o sr. vigario que me deu este livro.

Zoska não teima. Si foi o sr. vigario... então!...

Sua alma simples ficou perturbada. Uma santa creada!... Creada a trinta florins por anno!... Trabalhando a vida inteira para comprar uma cama!... Mas quão differentes ella figurara as santas!... Sentou-se, os olhos dilatados pelo esforço feito para entender, depois foi tomada de um desejo doido de se

convencer. Ella bem que sabe ler, mas muito devagar, por isso ^{preferia} preferir escutar. Se Mile. Marynia quizesse fazer o favor de lêr?... E ella fez esse ^{pedido} pedido com voz tão blandidiosa que a cosinheira que só por isso esperava começou immediatamente.

E no silencio da cosinha, cortado pelo ^{tic-tac} tic-tac do relógio e pelo resommar do cachorro, a sua voz elevou-se unctuosamente, mostrando a pureza da Santa Zyta, sua vida laboriosa, paciente, devotada aos patrões.

Nesse ponto a cosinheira elevou a voz:

— Ella não resmungava...

— Ella não resmungava porque ninguem a aborrecia.

— Não senhora. Bem que a aboreciam.

— A cosinheira?

— Sim, a cosinheira e as outras creadas. Mas a santa calava-se e chegava até a fazer o serviço dos outros.

— Da cosinheira também?

— Também da cosinheira. E isso muito agradava a Deus. E até sua morte ficou donzella, porque Deus ^{preferia} preferia as virgens e colloca-as a todas bem proximo de seu throno.

— As raparigas do campo?

— Sim, mas as raparigas do campo que jamais peccaram.

E a cosinheira, triumphante, levanta-se olhando ironicamente para a pobre Zoska mettida na sua cama.

Depois continuou sua leitura: uma dessas historias enternecedoras, claras, indiscutíveis, feitas para moralisar, encantar, dominar as almas simples.

E ouvindo-a, Zoska, os olhos muito abertos, murmurava mudando de posição na cama:

— Ah! se eu soubesse!...

O livro operou um milagre.

Zoska escutou-o até o fim e toda a noite levou a pensar naquella creada que era santa e fôra cumulada de graças. Para ella as pedras se convertiam em rosas e a agua em vinho. Os anjos auxiliaram-na em seu trabalho e n'um dia de chuva, quando ella rezava á porta de uma capella, seus trages não se molharam. Zoska sentada na cama, a cabeça entre as mãos, scismava. Não era ella como Santa Zyta de uma familia de carpiateiros? Não era como ella uma pobre creada de Mas em compensação que grande peccadora não tinha sido! Desde trinta annos o que fizera ella para assegurar-se a Eternidade? Pois bem. Zoska transformara-se. Penteava-se duas vezes por semana, tomara um banho com sabão todos os sabbados, falaria á cosinheira com meiguice, e rezará fervorosamente como uma santa. E para principiar ella ajoelha-se naquelle leito que tanto contribuiu para a sua preguiça. Olha, atravez dos vidros os campos brancos de neve illuminados pelo luar. E o sonho das noites de inverno invade seu mudo encantamento. Seus olhos enchem-se de lagrimas, suas mãos unem-se numa prece e ella fica quasi bonita.

Zoska faz rapidos progressos no caminho da salvação.

Leva a sua humildade até o ponto de tomar banho no mesmo tanque em que acabaram de lavar «Dekão». De todas as virtudes a que mais a attrae é a caridade.

Santa Zyta dava a torto e a direito o que era della e o que não lhe pertencia. Zoska desejava dar também para receber centuplicado.

Começou por cousas minimas; um pedaço de torta por exemplo que ella dá a uma creança. Os patrões nada disseram. Foi sem duvida um milagre. O pedaço de torta foi milagrosamente substituído.

Distribuiu peça por peça, todos os seus farrapos. Só guardou para o fim o seu querido leito. Será este o supremo sacrificio que Deus immediatamente retribuirá. Pois não tem ella todos os dias as provas da protecção celeste? Si se apoia a porta da capella esta abre-se immediatamente. Sabe Zoska perfeitamente porque isso se dá. E' preciso ser um impio como o patrão para attribuir o facto a imprestabilidade da fechadura.

Uma tarde, na varanda, ella escovava uma pellica forrada de seda.

Escovava, suspirava e rezava.

Um sino ao longe tocava Ave-Maria e os dobres agudos voavam sobre os ^{pantanos} pantanos gelados como floccos.

— E o Verbo fez-se carne, murmurou Zoska.

— E desceu a habitar entre nós, respondeu uma voz grossa.

Zoska debruçou-se e viu na estrada um mendigo esfarrapado, roxo de frio.

— Dá-me uma esmolinha, minha filha, gemeu elle

O primeiro movimento da creada foi mandal-o embora. Esses vagabundos por via de regra não valem coisa alguma. Mas expulsou rapidamente aquelle mão pensamento. Os pobres não são porventura filhos de Deus, como nós? O que se lhes faz é feito a Deus. Um anjo trouxera a Santa Zyta um manto que ella dera a um pobre. Zoska teve um deslumbramento. Um anjo! Viria um anjo! Alguem lhe murmurava isso aos ouvidos. Era o Espirito tentador que aconselhava Zoska a tentar a Deus.

— Ah! Que bella pellica! disse o pobre piscando os olhos; se me dessem uma igual a esta eu iria de joelhos até Sonteh.

Zoska fechou os olhos como alguém que se atira n'agua e lançou a pellica por cima da balastrada.

— Tome! Em nome do Senhor! balbuciou ella; e fugiu para a cosinha.

E agora? O que irá acontecer?

Por espaço de duas horas Zoska permaneceu em um estado de exaltação inaudita. Por vezes sentia-se enlevada a sorrir, radiante. Seria um peccado duvidar. Mas de subito recebeu um golpe em pleno peito.

— Você limpou a pellica? perguntou a cosinheira.

— Não.

— Pendurou-a no armario?

— Não.

— Pois é preciso limpá-la e bem. O patrão vae pela manhã a Sonteh.

A resposta de Zoska morreu-lhe nos labios. O facto brutal ali estava. O patrão pela manhã pediria a pellica e a pellica não appareceria. Se o anjo se demorasse o que iria acontecer?

Zoska limpou febrilmente os seus legumes; procura acalmar-se, persuadir-se de que o bom Deus que tudo sabe, não ignora que o patrão deve ir a Sonteh na manhã seguinte e por isso não a deixaria embaraço. O anjo mostrar-se-á á noite talvez, com certeza pela madrugada.

Quando todo o mundo se deitou e que a lua inundando os vastos campos fez scintillar o Dunajec, Zoska saiu de casa, para o carreiro que conduzia á estrada.

Todo o dia nevára. Estava tudo branco, arvores e campos; só o lago proximo ao moinho tinha ao centro um buraco negro.

Zoska conservou-se lá e rezou com todo o fervor. Esperou o anjo que devia apparecer em trajes luminosos sobre um raio da lua. Deve ter os cabellos de ouro e sobre a cabeça uma corôa de flores.

Talvez de rosas, ou então de lyrios e o perfume das flores embalsamará a atmosphera. A essa hora ninguém estava fóra de casa e estas fechadas não deixavam coar a minima restea de luz.

Os cães ladram ao longe. A lua se esconde entre as nuvens. A neve cãe.

Os floccos adensando-se cobrem Zoska. Esta fica immovel transida até a alma. Uma hora, duas horas antes da madrugada e o anjo não chega. Procura rezar mas as palavras lhe faltam; entretanto espera sim, espera ainda.

O dia começa a surgir. A neve deixa de cair, a lua reaparece. A neve implacavel volta a cair de novo no centurvo que aos poucos toma a sua cor azul aqui, rosea mais alem.

Já se percebem ao longe os salgueiros do lago.

Zoska assemelha-se a uma estatua. Ella não reza mais, dois fios de lagrimas gelaram-se-lhe nas faces, os labios azues de frio entreabem-se apenas.

Não. O anjo não vinha mais, ella bem o comprehendendo agora...

Será expulsa e depois... o tribunal talvez. O livro do sr. vigario a tinha feito acreditar que era digna de um milagre. Decididamente estava muito longe o tempo de Santa Zyta.

O anjo não appareceu, deram por falta da pellica... e os policiaes levaram Zoska para Sonich.

GABRIELLA ZAPROLSKA é polaca. Atriz de grande fama, publicou em 1883 a sua primeira obra *Malada*, depois em 1885 *Aquarellas*, *Catalal a caryatide* (1887), *Antes do inferno* (1889) e depois, anno a anno, *Ella*, *Um pedeco de vida*, *Al menagoe humana*, *Em sangue*, *Al floresta murmurante...*, *Antes do Paraíso*, *Oração dominical*, *Desintelligencia* (theatro) *Educação das almas* (theatro), *Moral de Alvar. Dulska* (theatro).

Seus livros têm sido traduzidos em varias linguas, seus dramas representados nos theatros de varias terras. Goza de grande renome nas rodas literarias da Polonia, e é uma das mais acedentes propugnadoras da conservação da sua lingua, proscripta pela Russia e pela Allemanha.

Leiam os annuncios nos

BONDS

Mc. Millen & Findley

Edificio do "Jornal do Brazil"

CURA ASSOMBROSA II

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA



Dr. Brenno Ferrando

Attesto que o Elixir de Nogueira, do
Pharmacêutico e Chimico João da Silva
Silveira, é de excellentes qualidades no
tratamento da syphilis.

Variaes observações tenho da minha
clínica.

Dr. Brenno Ferrando.

Rio, 8-11-1913.

Este grande depurativo do sangue, vende-se em
todas as pharmacias, drogarias e casas de campanha
ou sertão do Brasil e Republicas do Prata.

CASA MATRIZ TRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Osas Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIWA Ns. 14 e 16

Caixa do Correo 148 —::— Rio de Janeiro

MEDALHA DE OURO
Exposiçión universal Paris 1900.



Vende-se em todas as boas casas de perfumarias

Na praia do Flamengo

- Então não tomas banho hoje ?
- Não.
- Estás doente ?
- Não, estou limpo.
- Ah ! preferiste hoje a agua doce...
- Não...
- Pois não disseste que estás limpo ?
- Sim ; perdi tudo na roleta.

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e
offerece maiores vantagens ao publico

RUA OUVIDOR, 151 — RUA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

FIILAb: Rua Rosario N. 26

(S. PAULO)

